



# Voz de Marinhas

ANO II • N.º 21 • 30 DE ABRIL - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## Entrevista-debate com o ex-Presidente da Câmara Municipal - Alberto Figueiredo

No dia 20 de Abril Alberto Figueiredo, o Ex-Presidente da Câmara Municipal, suspenso do mandato por um período de seis meses por sua vontade, dá uma entrevista-debate na Rádio de Esposende que contou com a colaboração dos mais importantes órgãos de comunicação do concelho, Farol de Esposende, o Jornal de Esposende, o Novo Fangeiro, O Forjanense, e Voz de Marinhas.

Como principal tema para esta entrevista estava os seis anos em que Alberto Figueiredo esteve à frente dos destinos de Esposende, como Presidente da Câmara Municipal. Naturalmente e como em todas as entrevistas, muitas perguntas ficaram por fazer, muitas mais do que aquelas que ficaram por responder.

VER PÁGINA 4

### PATRONÍMICOS DE MARINHAS Rodrigues d'Areia

Por: C. MONTEIRO

#### ORIGEM E VARIANTES DO APELIDO D'AREIA

Rodrigues é um apelido vulgaríssimo, tanto em Portugal como em Espanha. Etimologicamente, significa filho de Rodrigo, e há inúmeros ramos familiares de Rodrigues, sem que necessariamente tenham parentesco de sangue. Mas Rodrigues d'Areia parece ser originário de Marinhas, mais propriamente do lugar de Cepães.

VEJA NA PÁG. 3

### Melhoramentos em Góios - Marinhas, no Largo Pintor Medina

PÁG. 8



#### Presidentes da Câmara Municipal de Esposende (Século XX)

No passado dia 7 de Março, Tito Alfredo Evangelista e Sá tornou-se o novo presidente da Câmara Municipal de Esposende. Pareceu-me, por isso, interessante recordar quem foram os seus antecessores no século que está a decorrer.

VEJA NA PÁG. 10



**MAPFRE**  
**SEGUROS**

**Seguros Generales**

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

### FAMÍLIA MARINHENSE

#### Maio - Mês de Maria e da Mãe

Maio, o mês das flores, dos perfumes, das cores, mas sobretudo o mês dedicado a Maria, que é além do mais, rainha e mãe de todos os crentes.

Estou convicto que o povo marinhense tão devoto como sempre foi e é, não vai deixar de venerar, homenagear e invocar Maria com toda a sua fé e confiança.

VEJA NA PÁG. 3

#### Os nossos moinhos

VER PÁG. 7

Escola Básica 2,3  
- António Correia de Oliveira comemora 25 anos de vida

VER PÁG. 11

Achado inédito em S. Lourenço, uma brincadeira de 1 de Abril

VER PÁG. 6

Automóvel ligeiro, despista um TIR

VER PÁG. 3

## Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

**Bem Estar**

**ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:**

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE



## MARINHAS DE ANTANHO

Continuação

## Recordando... Carta aberta do Padre Giesteira ao Sr. Arcebispo Primaz

Damos hoje continuação à carta aberta que o Padre Manuel Martins Giesteira, reitor de Marinhãs na última década do séc. XIX e nas duas primeiras do séc. XX, enviou ao Arcebispo Primaz de Braga, quando este, por decreto de Abril de 1919, o removeu do seu cargo de pároco "colado" desta freguesia. Depois de se mostrar surpreendido por tal medida e de acusar o antístite bracearense de intolerância, de obscurantismo de mentalidade medieval e de fanatismo religioso, o ex-reitor de Marinhãs continua: "Não é Senhor Arcebispo, com rigores descomunais, baralhando e atropelando tudo que se mantém à disciplina eclesiástica. V. Exa., como pastor, deve admoestar os seus subalternos e não irritá-los com a severidade draconiana que tanto tem distinguido a administração do seu báculo. E é esta a virtude que se lhe aproveita. Só se conquista um nome

grande pelo talento e pelos sentimentos elevados do coração, e não por perseguições odiosas, indignas dum homem de bem.

V. Exa. com o seu proceder só pode agradar a um beatério de contrabando e aos mochos negregados de sacristias imundas. Os verdadeiros católicos, que têm por lema a doutrina sublime de Jesus, não aprovam esses processos mesquinhos de delação e infâmia que vem ferir reputações alheias e até enodoar inocentes que não tem culpa das faltas dos seus progenitores.

Pense e medite nisto, Senhor Arcebispo.

V. Exa., que é um inimigo cruel e rancozoso da República, não tem pejo de, com um falso pretexto, e para se desculpar na ocasião em que lhe movem a acusação de perseguir os párocos democráticos do Concelho de Esposende, vir contra mim, que sempre combati os inimigos da Igreja, com um pro-

cesso arbitrário e injusto, preparado na sombra, para tumultuariamente me liquidar e expor no pelourinho da maldição; quando me vê debaixo de ferros, acusado de falsos delitos para em breve responder no tribunal militar onde me chamam a contas. Que generoso e santo arcebispo!

Na carta que brevemente publicarei hei-de analisar esse ridículo processo que V. Exa. traiçoeira e ardilosamente fez instaurar contra mim, e que representa uma verdadeira iniquidade, para me arrebatam o pão, a honra e a saúde. Isto nem ao diabo lembra.

O reitor

Manuel Martins Giesteira

O teor desta carta sugere-me as seguintes considerações: 1) Estranha-se que um bispo mantenha à frente de uma paróquia durante 33 anos um pároco que faz tábua rasa

da disciplina eclesiástica do celibato sacerdotal e que tenha aguardado que ele gerasse um pequeno rancho de filhos para o remover do seu múnus. 2) O P. Giesteira estava convicto de que, desde que providenciasse à educação da prole que ia gerando, tinha cumprido com "a lei e os profetas" e consequentemente já não tinha que prestar contas a ninguém nem ninguém tinha o direito de lhas pedir. 3) Considerava que o arcebispo agiu como agiu por ser um inimigo cruel e rancozoso da República", pois, caso o não fosse, mantê-lo-ia no cargo *per omnia saecula saeculorum* e não o incomodaria na sua "sublime" tarefa de ir "dilatando a Fé e o Império", dando a primazia não se sabe bem se à primeira se ao segundo. Forçoso é, pois, concordar com o poeta, quando escreve: "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades".

Dr. Anselmo Américo Monteiro

## O palavrão e a alcunha

(POR JOAQUIM G. ENES)

1. Um dos dons mais preciosos concedidos ao homem é constituído, sem dúvida, pela *fala* ou seja pelo conjunto de sinais veiculadores da expressão dos seus pensamentos e sentimentos.

Partindo do pressuposto, com aceitação quase generalizada, de que o dom da linguagem emana de dádiva divina, é lógica a conclusão de ser um dever de todo o homem fazer dela uma utilização correcta, com verdade, moderação, educação e civismo.

Com efeito a maior diferenciação entre o homem e os restantes animais assenta, fundamentalmente, na sua capacidade de exprimir, oral, plúmitivamente ou por mímica, os seus raciocínios.

Nesta linha de pensamento todo o ser humano tem estrita obrigação de procurar o máximo de perfeição no domínio da linguagem e de a pautar sempre pelo maior respeito para com o seu próximo.

E mesmo os agnósticos providos, talqualmente os crentes, de inteligência e razão, têm

o mesmo dever por imperativo do humanismo e da moral natural, inculcados indistintamente em todos eles.

2. Para além das situações com ingresso em moldura penal como a difamação, a calúnia, a injúria e outras quejandas, afigurou-se de algum interesse o enfoque neste escrito de dois pecadilhos muito comuns em todos os estratos da nossa sociedade: o **palavrão** ou **calão** e a **alcunha**.

O **palavrão** traduz-se no uso de termos indecentes, grosseiros, torpes ou obscenos, a maior parte das vezes relacionados com o sexo e com as suas aberrações.

Embora talvez com maiores índices de utilização entre as classes de menor instrução e cultura, escabundam mesmo assim os inveterados no seu uso entre a "high life", sendo de muito maior gravidade tal comportamento, como é evidente.

Mais adiante se emitirá opinião sobre o seu contributo negativo para um desenvolvimento harmonioso das relações sociais e sobre a punibilidade de tal procedimento.

3. A **alcunha**, vocábulo de origem árabe como muitos outros iniciados por "al", traduz-se na substituição do nome e dos patronímicos registrais ou baptismais por um epíteto geralmente tirado de certas particularidades físicas, psíquicas ou profissionais dos alcunhados.

Aqui sim, muito mais ainda que no calão, o uso do alcunhismo é muito mais intenso nas classes mais baixas da sociedade, incidindo quase sempre sobre os criminosos, as prostitutas, os deficientes e toda a gama de marginalizados, ocorrendo também casos de cargas epítetiais de muito difícil explicação.

Na sua quase generalidade as alcunhas contêm um sentido depreciativo, confrontando permanentemente os visados com a sua situação de inferioridade com vista ao seu apoucamento ou achincalhamento como se lhes não bastassem já os seus males reais.

Constituindo o nome de cada indivíduo um verdadeiro **tesouro** e o bom nome um direito protegido na nossa lei fundamental, o alcunhismo torna-se uma verdadeira fábrica de pessoas frustradas e complexadas, destroçadas muito mais pelo constante lembrar das suas deficiências do que por elas mesmas.

4. O palavrão, o calão e a alcunha tornaram-se prática tão corrente e banalizada que o seu uso não é olhado como integrando uma infracção sob um prisma penal ou moral mas tão só uma levíssima imperfeição.

É talqualmente o que se verifica com a emissão de cheques a descoberto ou com as fugas fiscais que embora criminalmente puníveis a sua prática tanto se banalizou que quase ninguém tem consciência da respectiva ilicitude.

A própria Igreja Católica, em cujo seio quase todos fomos nados e criados parece não ter tomado consciência dos efeitos nefastos do palavrão e do alcunhismo pois uma grande parte dos seus consagrados levam-nos apenas à conta de meras imperfeições, não atingindo sequer o patamar do pecado venialíssimo.

Afigura-se-me, porém, não ser bem assim, apesar de nunca enveredar por posições radicais ou marcadas por exagerado rigorismo.

E que assim não é ensina-o o Evangelista S. Mateus que, no Capítulo V, versículo 22 da sua Boa Nova, escreve assim:

"Todo aquele que se irar contra seu irmão e lhe chama "raca" estará sujeito a julgamento no no tribunal e o que lhe chamar "fatua" está sujeito ao fogo do inferno".

Os termos "raca" e "fatua" não se integram com exactidão nos conceitos de palavrão ou de alcunha mas, sem qualquer sombra de esforço, pode estabelecer-se um certo paralelismo entre todas estas situações, sabendo-se que "raca" significa apenas néscio, ignorante ou estouvado e que a "fatua" corresponde a acepção de ímpio ou blasfemo.

É de salientar, pois, a gravidade da sanções cominatórias evangelicamente sustentadas para o uso de palavras que, intrinsecamente, contêm uma carga menos gravosa do que muitos palavrões e alcunhas.

Sou de parecer, em resumo, que deveria ser movida uma campanha intensa contra o alcunhismo e o palavrão em que as autoridades civis e religiosas deveriam exercer um papel pre-

ponderante, as primeiras penalizando tais procedimentos em termos equilibrados e as segundas exercendo a sua acção pedagógica no sentido da sua erradicação.

Assim caminharíamos para uma sociedade mais fraterna, mais serena, mais sensível e despoluída de grosserias e obscenidades.

1996.04.05

## Teatro no Salão Paroquial

A A.P.P.A.C.D.M., sediada na Quinta do Paiva, Instituição que dá assistência a jovens deficientes com mais de 18 anos, promoveu ultimamente um espectáculo de teatro, com o apoio da Comissão Fabriqueira de Marinhãs, com vista a angariação de fundos para aquela Associação.

A "Capoeira" um grupo de teatro de Barcelos, apostado em incluir o concelho de Esposende no seu âmbito de actuação, levou a cena no dia 20 de Abril a peça "Salada Russa II," de Anton Tchekov. Com uma noite bastante chuvosa, a adesão da população de Marinhãs não foi tanta quanto se desejaria, pelo que esperamos que o próximo corra melhor.

## Ficha Técnica

## Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.

SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

## CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte  
Telef. 964378MARINHAS  
4740 ESPOSENDE

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE



PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

# Rodrigues d'Areia

Creio ser boa a hipótese (que não afianço!), de que algum ancestral chamado Rodrigues, morando no lugarejo da Areia, da antiga freguesia de Cepães, tenha acrescentado ao seu apelido de Rodrigues a sua vinculação à própria residência em Areia, passando a ser conhecido como Rodrigues d'Areia, designação que se transformou em apelido próprio e patronímico.

Na toponímia de Cepães, sempre me foi familiar a expressão de Bouça da Areia, lugarejo a norte de Cepães, junto ao pinhal, na direcção do cemitério, onde meu avô tinha herdado da mãe dele uma leira, que depois passou a pertencer aos meus pais, e que era conhecida por Leira da Bouça da Areia.

Segundo a grafia, escrevia-se Rodriguez d'Areia, passando depois a escrever-se Rodrigues d'Areia. E não me consta que, em tal conjugação de dois apelidos, este patronímico exista fora de Marinhãs e de Esposende e seu termo.

No entanto, foram-se introduzindo, com o passar das gerações, algumas variantes: Rodrigues de Areia, Rodrigues Areia, Rodrigues Areias, ou só Areia ou Areias, apelidos estes ainda em vigor, e frequentes, entre os actuais habitantes jovens de Marinhãs e de Esposende, ou na geração imediatamente anterior, uma

vez que, a partir de 1932, os apelidos paternos deixaram de ser transmitidos na íntegra, criando-se a obrigação de atribuir a todo o nascido um apelido do pai e outro da mãe. Rodrigues de Areia era o velho Presidente da Junta, José Inácio, que transmitiu os mesmos apelidos aos filhos nascidos até 1932, como é o caso do António Ferreira Rodrigues de Areia, meu colega de ano e de escola primária, nascido em 1931, e que é popularmente venerado no cemitério de Marinhãs pelo facto de o seu corpo ter aparecido incorrupto ao ser exumado. Os pais de José Inácio Lopes Rodrigues de Areia, nascido em 1890, eram ambos Rodrigues d'Areia, sendo também a sua avó paterna e o seu avô materno.

Natural de Esposende é o general António Ferreira Rodrigues d'Areia, que tem desempenhado vários cargos no Exército ("Com. do Porto", 5.9.95).

Rodrigues Areia é a Irmã Alice, espiritana, e seus irmãos, filhos de Armindo Lopes Rodrigues Areia. O Pe. Arlindo de Areia Amaro, nascido já depois da reforma do Código, herdou da mãe, Maria dos Anjos Lopes Rodrigues de Areia, apenas o apelido de Areia, deixando cair Rodrigues.

O Eng.º José Gonçalo Ferreira de Areia, nomeado membro do Conselho de Adminis-

tração da TAP, é de Esposende ("Nascer de Novo", Jan.96).

Rodrigues Areias eram os pais e os avós paternos do Pe. Eugénio (Américo) Cardoso Areias, beneditino, de Cepães, bem como os do Pe. Marino Carneiro Areias, jesuíta, de Rio de Moinhos. Mas ambos eles, nascidos depois de 1932, herdaram dos pais apenas o apelido Areias.

Igualmente a Irmã Doroteia Rosa Rodrigues Areias, de Pinhote, e sua irmãs de sangue, são filhas de António Rodrigues Areias.

Olívia Rodrigues Areias faleceu a 9.4.91, com 80 anos de idade (lápide funerária do cemitério de Marinhãs).

*Toponímia e difusão do apelido*

Areia e Areias aparecem com muita frequência a designar lugares de freguesias, naturalmente por inspiração de factores locais, em que a areia surge como elemento determinante.

Com o nome de Areias, temos duas freguesias no concelho de Barcelos, e uma em

cada um dos concelhos de Santo Tirso, Ferreira do Zêzere e Marvão.

Aplicado em pessoas, é escasso, fora da nossa região, o uso dos apelidos Areia e Areias, não se podendo afirmar que todos os que existem estejam ligados por sangue aos Areias de Marinhãs, embora alguns o estejam mesmo.

Servindo-me das listas telefónicas como indicador demográfico, encontrei, com o apelido Areia: 2 assinantes em Braga, 1 em Ermesinde, 1 em Lisboa.

Com Areias como último apelido, achei: 10 em Esposende (quase todos de Marinhãs), 7 em Braga, 1 em Barcelos, 19 em Guimarães, 9 em Famalicão, 18 em Póvoa/Vila do Conde, 4 em Santo Tirso, 2 em Caldas de Vizela, 6 em Viana/Darque, 80 no Porto, 19 em Lisboa.

Rodrigues Areia, fora de Marinhãs e Esposende, achei: 2 em Viana, 1 em Darque, 1 em Lisboa. Rodrigues d'Areia, ou só D'Areia, tal qual e à letra, é que não se encontra mesmo, fora de Marinhãs e de Esposende.

Típico e interessante - não acham?!

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Maio - Mês de Maria e da Mãe

Continuação da página 1

Além duma dupla celebração diária na igreja matriz vamos ter também em vários lugares a devoção mariana para facilitar uma maior participação dos seus devotos.

Mas, além desta participação seria bom que se rezasse o terço em família e o "angelus", no decorrer do dia.

Oxalá que todos aproveitem o máximo mas, o mais importante nesta celebração não é tanto o devocionismo mas sim o estudo da personalidade e da mensagem da Sma. Virgem.

Numa hora em que tanto se procura o protótipo a seguir, numa hora em que os valores éticos, morais e até humanos entraram em crise, urge conhecer Maria, a mulher mais perfeita que jamais se viu à face da terra "- Bendita és tu entre todas as mulheres", para a imitar urge conhecer a sua mensagem para saber o que fazer. É importante ir a Fátima a pé, de carro ou de qualquer outro modo, mas mais importante ainda é saber, conhecer o que Nossa Senhora nos disse e pô-lo em prática.

Se queremos uma nova humanidade que seja garante de continuidade com mais qualidade, é imperioso conhecer e viver Maria - no seu amor a Deus e às criaturas.

Neste mês também se celebra o dia da Mãe - é precisamente em 5 de Maio, domingo. Não deixemos de agradecer a Deus a mãe que nos deu e pedir-lhe por intermédio de Maria uma nova chuva de graças que a tor-

nem feliz no tempo e na eternidade.

Não deixemos de a felicitar, de lhe agradecer e até de pedir desculpa se alguma vez a desgostamos, para que se torne junto de nós cada vez mais aquilo que Maria foi para o seu filho Jesus.

Finalmente solicitamos às nossas jovens que se preparem convenientemente para a missão que as espera, para que a imitação de Maria sejam construtoras de alegria Pascal sobretudo nas suas famílias.

Construtores de alegria pascal também devemos ser todos nós como ressonância da nossa fé vivida em amor fraterno. Nesse sentido nos fala o tema do Sinodo referente ao mês de Abril - Caridade e Promoção Humana.

Não é possível viver bem a nossa fé em Cristo Ressuscitado se não nos empenharmos em promover a justiça social, o progresso, o bem estar do nosso próximo assim como a sua liberdade e dignidade. A nossa fé não pode limitar-se apenas a algumas orações e à presença em alguns actos de culto divino, mas tem de nos comprometer mais na liberdade, dignificação do ser humano.

Este ano a festa de N.ª Sra. do Rosário vai ser nos dias 1 e 2 de Junho, servindo de conclusão ao mês de Maio. Parabéns a todas as Mães, a começar por N.ª Senhora e votos sinceros de que sejam sempre muito felizes.

Pe. Avelino

## Automóvel ligeiro, despista um TIR



Foi no dia 10 de Abril à noite, junto da curva do Cemitério, quando um automóvel ligeiro ao calcular mal uma ultrapassagem, se envolveu na roda dianteira do camião provocando o despiste. A fotografia onde se pode ver a vedação totalmente destruída pelo choque é prova da dimensão do acidente, felizmente só com danos materiais, mas que não impediu que o trânsito da estrada nacional n.º 13, devido à imobilização do camião durante largas horas da madrugada, tivesse que recorrer aos itinerários alternativos de Cepães e do Monte.

## Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES, ALUMÍNIOS E VIDROS

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

*A Primorosa*  
*Marbela*

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA, ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE

## Comissão de Protecção de Menores de Esposende

Em Esposende nasce mais uma Associação. Virada para a protecção de menores até aos 18 anos de idade esta Comissão é constituída por elementos do Ministério Público, da Segurança Social, Autoridades Policiais, Saúde, Instituto da Juventude, e pelo Município.

A Comissão de Protecção de Menores de Esposende terá a sua sede na Câmara Municipal, e é uma instituição oficial não judiciária que intervirá com o objectivo de prevenir ou pôr fim a situações que afectem a in-

tegridade física ou moral da criança ou do jovem. Intervirá por sua iniciativa ou mediante participação verbal ou escrita de qualquer pessoa, pelo que as autoridades escolares ou policiais, estabelecimentos hospitalares ou centros de saúde poderão participar às comissões de protecção a existência de situações passíveis de acompanhamento ou apreciação.

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO:**

Das 9 horas às 12,30 horas e das 14 horas às 17,30 horas.





# Entrevista-debate com o ex-Presidente da Câmara Municipal - Alberto Figueiredo

*utilização para fins turísticos do Farol. Quais os problemas surgidos para que este projectos não tenham ido por diante?*

Talvez porque seria demasiado exaustivo, até porque esta já foi passada na íntegra no programa "Ponto de Encontro" dessa Rádio, iremos aqui somente fazer um resumo do que na mesma foi dito.

Para abrir o debate, coube a vez ao Farol através do seu representante, José Felgueiras fazer a primeira pergunta:

**Farol de Esposende** - *Porque é que só agora se dispôs a ser entrevistado colectivamente pela Imprensa e Rádio do concelho. Será porque acha, pelo facto de se ter retirado da política activa, acabou por perder o protagonismo de quem tem o poder público?*

Alberto Figueiredo naturalmente respondeu que não, e aproveitou para além de agradecer a todos os órgãos de comunicação ali presentes, e à Rádio de Esposende em particularmente pela oportunidade de poder chegar até todos os munícipes através desse meio, lembrando que ao longo dos seis anos em que esteve à frente da Câmara essas oportunidades até nem foram tantas como isso, e a prova era que talvez esta fosse a segunda vez que estava na Rádio de Esposende.

**Voz de Marinhãs** - *Se é importante saber aquilo que fez nos seis anos atrás, não será menos, saber o que fará daqui para diante. Foi ou não eleito para a Direcção da Associação Nacional dos Municípios Portugueses? Quer dizer que conta voltar a assumir a Presidência da Câmara a breve tempo.*

Não, não fui. Apesar de ter sido contactado pelo PSD (partido ao qual pertence) para fazer parte do Órgão Directivo desta Associação mas em virtude de a minha posição em relação à Câmara não estar clarificada entendeu o partido, e bem, substituir-me nesse lugar. Quanto ao resto da pergunta se voltaria ou não a assumir a Presidência da Câmara, nem aqui nem ao longo da entrevista ela foi respondida directamente, houve sempre uns ses... uns não sei... etc. pelo que a expectativa se mantém.

**O Forjanense** - *Senhor Presidente o que o levou agora a meio do segundo mandato a suspender esse mesmo mandato. Foram as dificuldades com a entrada de um novo Governo ou será tirocínio para alguém?*

Alberto Figueiredo remeteu os ouvintes para uma análise porque é que ele está na política. Disse que estava na política de uma forma um pouco lírica, que ele mesmo era um pouco lírico. Se estava na política não era para se promover politicamente, nem sequer pelo lugar. Quando veio para a Câmara, veio para prestar um serviço que pensava e ainda pensa era fundamental para o concelho e o facto de sair agora ou não sair agora, tem sobretudo a ver como já teve oportunidade de o dizer, com opções que a nível particular tem que tomar, é um empresário e hoje mais do que nunca tem decisões muito importantes a tomar sobre o seu futuro e o das suas empresas, que não podia adiar no tempo e esta era a principal razão que o levou a suspender agora o mandato.

A alteração de Governo, pois também não era por este motivo que deixaria a Câmara, visto não ser uma pessoa de medo, além de que até nem sequer seria difícil cumprir o mandato, bastando para tal que o Governo concretizasse os compromissos assumidos porque não dá para fazer mais nada. O aterro sanitário está resolvido, a barra vai-se fazer e a IC 1 também, e há mais do que executar as obras que estão programadas, afirmou Alberto Figueiredo.

A questão do lixo foi aqui levemente focada, a qual Figueiredo respondeu que se a questão do aterro sanitário hoje estava resolvida devia-se em parte a uma reunião que ele teve com o Senhor Secretário de Estado sobre a matéria que contribuiu para que a Câmara de Viana alterasse a sua posição.

Quanto à uma pergunta se vai deixar a política, o Ex-Presidente disse que ainda não tinha uma posição definitiva, e se concorrer a um órgão executivo era cada mais difícil, não punha de parte a hipótese de concorrer a um deliberativo.

**Novo Figueiredo** - *Além das esperanças do turismo na Quinta da Barca, existe um outro problema que parece estar a ficar esquecido, que é o do monumento de homenagem, para o qual já existe o lugar ao "Homem do Mar", e o de museu e a sua*

Como facilmente compreenderão, vontade não nos falta, retorquiu Alberto Figueiredo, os meios por vezes é que não chegam para tudo. Se quando entrei para a Câmara está tinha uma dívida de cerca de 378 mil contos dos quais 166 mil contos eram de empréstimos e 212 mil de dívida EDP, hoje a Câmara tem uma conta de empréstimo de 208 mil contos, que quer dizer que apesar de todos os investimentos feitos, a Câmara tem hoje uma boa situação financeira, o que é preciso é gerir bem e com algum rigor.

O monumento ao "Homem do Mar" não se fez porque haviam obras que tinham que se fazer, havia obras que tinham apoio comunitário e tinha que se dar prioridades a essas. Há muito para se fazer no concelho e tudo depende das prioridades, do tempo e sobretudo dinheiro que há para as fazer. O problema do Farol, chegou a Câmara em tempos a pensar na sua recuperação, contactada a Marinha esta exigia-nos em troca treze apartamentos. Pensamos em alajar lá o Museu do Mar contando com um apoio que entretanto acabou, pensamos também na sua recuperação para a instalação de uma Pousada, mas que foi recusado, por o parecer de técnicos ligado ao Ministério do então Governo, considerarem que o Farol efectivamente não tinha o valor que nós de Esposendenses às vezes lhe queremos dar, e a sua recuperação para esse fim envolver verbas que rondariam os cerca de 400 mil contos.

**Jornal de Esposende** - *Seis anos de Governo, significam muitas obras, significaram ainda sonhos perspectivas, muitas acções positivas. Depois deste seis anos se tivesse que repetir, se tivesse que voltar ao passado que projectos ou acções não teria desenvolvido?*

Em segundo lugar penso que a Piscina Municipal de Esposende acaba por ser a "menina dos seus olhos", se não voltar a ser Presidente não a vai poder inaugurar como presidente naturalmente. Por outro lado, foi feito algum estudo para avaliar os custos e as receitas dessa mesma piscina, uma vez que Esposende a nível turístico só funciona dois ou três meses por ano?

Em relação, a dizer se voltaria a fazer tudo o mesmo, o Ex-Presidente fez um exame de consciência, e reconheceu que também se fizeram alguns erros, inclusive algumas prioridades não teriam sido mais adequadas e como exemplo deu o facto de na Avenida marginal estar previsto estacionamento em paralelo mas depois o projecto foi alterado por sugestão de um técnico e talvez não tenha sido a melhor ideia. Quanto à Piscina Municipal penso que o problema de Esposende é ter sido sempre pensado de uma forma pequena e quando a Câmara apostou neste tipo de equipamento, apostamos naturalmente dentro de um tipo de estratégia para um médio longo prazo, e essa estratégia passa pela aposta na qualidade de vida e forçar as pessoas a virem viver para Esposende. A Piscina é por isso um projecto de aposta inter-municipal que tem em vista um in-

teresse regional, ela destina-se às pessoas do concelho bem como dos concelhos limítrofes, Esposende tem que desenvolver a sua sede de concelho porque e se não aumentar a população residente, este concelho não vai ter futuro nenhum, o turismo dos meses de Verão não dá para viver, por isso é preciso aumentar a qualidade em serviço que convidem as pessoas a residirem aqui, argumentou Alberto Figueiredo.

**Voz de Marinhãs** - *De que maneira a Piscina não se vai tornar um «fardo» para o município e qual a acção possível de tomar pela Câmara a fim de regularizar ou pelo menos moderar a especulação imobiliária em Esposende.*

Se a Piscina vai ou não dar prejuízo, foi garantido pelo entrevistado que a Piscina não vai dar prejuízo. Era tudo uma questão da sua promoção, o complexo será entregue ao sector privado, desde lojas, ginásio de musculação, restaurante etc que o terá de gerir com vista a obter resultados positivos e a Câmara só vai explorar a piscina através de um Conselho de Administração autónomo nomeado para o efeito. Se a Câmara conta utilizar os seus serviços e pagá-los, também não conta subsidiar os custos inerentes ao seu funcionamento.

Quanto ao segundo aspecto, lembro e aproveito a oportunidade para realçar o esforço da Câmara com a habitação social construída nas freguesias de Palmeira de Faro, Fão, Apúlia e Marinhãs, com 475 fogos construídos no concelho a preços perfeitamente acessíveis. O problema dos custos elevados das habitações não será o problema que mais me aflige, embora também me preocupe, mas sim que os construtores se empenhem não só a construir apartamentos de praia de reduzidíssimas dimensões, mas também em apartamentos que confortavelmente possibilitem o seu uso o ano inteiro, porque será desses que Esposende mais precisa, fixar as pessoas no concelho é porventura mais importante do que só virem cá passar o fim de semana.

**Jornal de Esposende** - *O Parque de estacionamento no Largo Dr Fonseca Lima de que tanto se falou, sempre vai ou não ser feito?*

Bem o parque de estacionamento em primeiro lugar não é feito para o Presidente, ao contrário do que por vezes se diz, o facto de não se ir fazer como inicialmente estava previsto, não foi motivado causa da polémica que causou mas sim devido à falta de verba, pois se ele se fizesse como o projecto inicial iria custar à Câmara cerca de 80 mil contos verba esta que não dispomos neste momento, assim optou-se por uma garagem para o Município onde se prescindiu inclusive de um túnel que daria acesso directo ao edifício da Câmara e far-se-á portanto um parque-garagem com cerca de 20 lugares orçamentado em 40 mil contos e que será suportado em 50% pelo Governo, daí a Autarquia apenas dispender 20 mil contos com a sua construção, isto quer dizer que irá ficar por apenas 1 000 contos cada lugar à Autarquia, e mais uma vez reforço que as obras não são nem para o Presidente, nem para a Câmara, as obras são para a Instituição é assim que elas tem que ser vistas.

**Farol de Esposende** - *Parece que ninguém acredita que o Senhor Presidente se vá afastar definitivamente da política e estando já marcadas eleições para a Comissão Política do seu partido, vai ou não candidatar-se a Presidente dessa Comissão? Na eventualidade de ganhar essa eleição quem apoiará para a Presidência da Câmara?*

Alberto Figueiredo admitiu que pondera neste momento a hipótese de se candidatar a esse lugar, até porque conforme disse também tem uma filosofia para o partido. A minha ideia é abrir o partido às pessoas, eu quero que entrem pessoas para dentro do partido, não basta dizer aquele não deve, aquele não serve, é importante participar e é isso que eu vou tentar fazer no partido. Quanto ao Presidente da Câmara naturalmente que eu terei uma palavra a dizer, mas como sabe a Comissão Política não será formada só por mim e por isso as outras pessoas terão também que ser ouvidas, da minha parte vou ter sempre em mente de escolha, aquele que eu considero o melhor candidato para o concelho de Esposende.

O que pensa do seu substituto à frente da Câmara e se pensa em voltar à Câmara se pode concluir que as coisas estão a correr mal, insistiu o representante do Farol de Esposende.

Aqui Alberto Figueiredo não se mostrou muito expansivo dizendo, que do seu substituto tinha naturalmente uma boa imagem assim como de todos os vereadores que o acompanham, porque se assim não fosse talvez não tivesse saído, se saiu é porque tinha confiança nas pessoas que lá ficaram. Quanto a regressar e qual o seu significado, já atrás as referiu e elas são: - uma é ter disponibilidade para o fazer e outra seria algo de muito grave que pudesse pôr em causa um normal funcionamento da Autarquia.

No final e em jeito de conclusão, cada representante dos órgãos de comunicação presentes aproveitou para questionar o Ex-Presidente, que pelos vistos ainda não tomou nenhuma decisão quanto ao seu regresso ou não à Câmara, para saber mais alguma coisa sobre as suas freguesias.

**O Forjanense** - *O Sr Presidente está a querer chamar as pessoas para a sede do concelho, mas por exemplo a norte os de Forjães nomeadamente, tem mais facilidade em chegar a Viana ou Barcelos do que à sede do concelho. A estrada de S. Paio de Antas além da sua pequena dimensão está cheia de buracos, quando estava previsto o seu arranjo para o ano de 95 que já acabou, ainda queria também de chamar a atenção para o estado da Escola Rodrigues Faria.*

Bem, quanto a Norte ou Sul não é verdade, foram feitas obras na sede do concelho a Norte e Sul, não é possível como compreenderão fazer obras em todas as freguesias ao mesmo tempo, o saneamento, a ETAR e a rede de água que vai ter que ser substituída, vão custar à Câmara cerca de 700 mil contos, nos finais de 1998 o concelho estará totalmente coberto por rede de água ao domicílio. Quanto à estrada, havia um programa, dois... três... de apoio e todos falharam, a estrada não se fez porque simplesmente não houve dinheiro, embora tudo esteja programado para que ela comece dentro de breve tempo. A Escola Rodrigues Faria, por força de uma legislação existente pertence à Câmara, aliás como todas as outras do concelho, pelo que já se encontra elaborado um projecto para ela, e concertiza que não deixaremos que os painéis de Jorge Colaço se percam, respondeu o entrevistado.


**Novo Figueiredo** - *Regionalização, que acontecerá a Esposende? E outra é aquilo que se fala, mais propriamente o fraccionamento do concelho.*

Quanto à regionalização não sou a favor nem contra, ainda muita coisa há para definir, e nenhuma solução me convence, mesmo assim acho que Portugal não terá tantos motivos para a fazer como teve a Bélgica, a Espanha ou França.

O fraccionamento do concelho (e sorriu) se Esposende se fraccionasse que 15 quinze freguesias, então o que aconteceria a Barcelos que tem 89, seríamos realistas, rematou Figueiredo.

**Jornal de Esposende** - *Temos uma Escola de ballet, temos uma Escola de música. De instalações ainda nada.*

- *autocarros dos Linhares dão mau aspecto junto aos Bombeiros.*



**Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.**

**DISTRIBUIDOR "TEAIS"**

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

**COMÉRCIO A RETALHO  
DE MATERIAL  
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL**

*Sérgio Augusto Duarte dos Santos*

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende



**FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"**

**P. SALGADAS, 1 - F. C. MARINHAS, 0**

Jogo no campo da Portelinha em Pedras Salgadas.

Árbitro: José Mesquita (Porto).

F.C. Marinhãs: César, Pavão, Nando, Cláudio e Gomes; Graça Ramos (Pontes), Luisinho e Rui Futre (Gijo); Roger, Zé Miguel e Rui Durães.

O Marinhãs nesta partida tinha mais uma oportunidade de continuar na luta directa pela fuga à despromoção e os seus jogadores sabiam perfeitamente isso, mas não souberam dar a volta por cima. O Pedras Salgadas venceu e bem um Marinhãs muito nervoso e que em momento algum conseguiu por em perigo o triunfo dos donos da casa. O jogo foi morno e algo confuso. A primeira meia hora ficou marcada por um ritmo muito lento, onde as duas equipas pareciam temerem-se uma à outra, apesar de a maior iniciativa atacante pertencer aos locais. O Pedras Salgadas bem tentou furar a barreira defensiva do Marinhãs que nos momentos iniciais deu provas de algum acerto resolvendo bem as situações que ainda assim eram pouco perigosas. E só aos 38 minutos a partida ficou animada fruto da obtenção do único golo do Pedras Salgadas onde a defesa dos

Marinhenses não está isenta de culpas. Animou então o jogo com o Marinhãs a tentar reagir mas só o conseguindo com um único remate à baliza adversária, o que era muito pouco para quem queria e devia mudar o rumo dos acontecimentos.

Para a segunda parte e em desvantagem por 1-0, Cláudio tentou apostar tudo para virar o resultado, mas mesmo assim não surgiram resultados práticos. Estava feita a história do jogo com o Pedras Salgadas a conseguir uma preciosa vitória, que lhe permite ainda sonhar com a manutenção na III Divisão Nacional. Quanto ao Marinhãs com esta derrota enterrou quase definitivamente as esperanças na mesma manutenção, apesar de matematicamente ainda ser possível tal milagre.

O árbitro José Mesquita realizou um bom trabalho.

**F. C. MARINHAS, 2 - MONTALEGRE, 1**

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: Manuel Sineiro (Aveiro).

F. C. Marinhãs: César, Gomes (Nando), Pavão, Cláudio e Abel Soares; Nunes, Luisinho e Rui Futre (Gijo); Roger, Pontes (Vicente) e Rui Durães.

Muita raça e bastante querer e futebol de boa qualidade foi o tónico que o Marinhãs ofereceu à razoável assistência presente neste sábado de Páscoa no Campo de S. Miguel. O Montalegre um dos líderes deste Campeonato baqueou nas Marinhãs, e por certo não estava à espera que o seu adversário fizesse uma pressão tão grande sobre os seus mais cotados jogadores. De facto o Marinhãs venceu este jogo justamente, pela grande agressividade que impôs à partida. Os golos surgiram já na segunda parte. Roger foi solicitado na esquerda e com um subtil toque de calcanhar abriu o activo. Os visitantes, acusaram o golo e reagiram de imediato mas as marcações impostas pelos Marinhenses eram constantes e rígidas, e alicerçadas numa excelente exibição de César, não permitiam aos visitantes por o pé em "ramo verde". Mas aos 80 minutos surgiu o chamado caso do jogo. Um jogador visitante depois de driblar um defesa do Marinhãs e já em plena pequena área foi derrubado, provocando a inevitável queda. Os elementos do banco dos suplen-

tes, e restantes jogadores provocaram um autêntico "sururu" junto ao árbitro, por este não ter marcado a respectiva grande penalidade, aliás justíssima. Aproveitando a desconcentração dos visitantes no tal lance, os Marinhenses num rapidíssimo contra ataque voltariam a marcar perante a alegria da massa associativa. Mesmo sobre o apito final o Montalegre reduziria para 2-1. Numa partida muito competitiva e em que o equilíbrio foi a tônica dominante, o Marinhãs teve que lutar até à exaustão para vencer um dos candidatos à subida de divisão. Pela entrega e união que evidenciaram mormente durante a segunda parte os pupilos de Cláudio fizeram jus à vitória, porque foram autênticos guerreiros formando um conjunto muito difícil de ultrapassar, o como prémio pela sua exibição os associados do Marinhãs aplaudiram no final da partida os seus jogadores.

Quanto ao árbitro teve uma discreta, deixando jogar e só foi pena o tal lance do penalty, que manchou o excelente trabalho efectuada até aí.

**TAIPAS, 1 - F. C. MARINHAS, 1**

Jogo no campo do Moutinho (Caldas das Taipas).

Árbitro: Moisés Silvestre (Bragança).

F. C. Marinhãs: César, Abel Soares, Cláudio, Gomes e Graça Ramos; Rui Futre, Nunes e Gijo; Pontes, Roger e Luisinho.

Não era fácil, ao Marinhãs conseguir pontuar nas Taipas até porque o Taipas, a atravessar um bom momento de forma, tenta a todo o custo, o assalto aos lugares que dão acesso à subida de divisão. Este conjunto de situações pesaram para que os Marinhenses tivessem optado por uma postura defensiva, procurando retardar ao máximo que o adversário conseguisse alvejar a baliza de César. Sempre que podiam os Marinhenses tentavam explorar situações de contra ataque mas a passagem dos 15 minutos o Taipas consegue o seu golo. A partir daqui as coisas complicaram-se para o Marinhãs, mas mesmo antes do intervalo os azuis e brancos empataram por intermédio de Luisinho. Neste jogo esperava-se mais do Taipas, mas o Marinhãs que não tinha nada a perder poderiam ter feito como costuma dizer-se "mais pela vida". O Taipas foi um conjunto cheio de intenções, pressionou mais, mas não passou disso, jogou bem melhor que o Marinhãs, só que

na finalização tudo se complicava. Superioridade do taipas, sim é verdade, mas não tanta para se dar um desfecho final com uma vitória. Mesmo assim a grande oportunidade de toda a partida esteve do lado do Marinhãs que neste lance desempataria o jogo, pois se não fosse a grande concentração do guarda-redes dos locais, que com uma defesa espectacular, evitou a vitória do Marinhãs. Acima de tudo, é justo realçar o comportamento da equipa azul e branca que foram de uma dignidade a todos os títulos notável. Quanto à arbitragem foi algo irregular, usou da dualidade de critérios, tendo o Marinhãs sido o mais prejudicado. Então o 2.º cartão amarelo exibido a Nunes e que deu a consequente expulsão foi de veras "aberrante". Uma actuação para esquecer deste Bragantino, de nome Moisés Silvestre um "caloiro" nestas andanças.

**F. C. MARINHAS, 2 - RONFE, 0**

Jogo no Campo de São Miguel.

Árbitro: Ferreira Ribeiro (Porto).

F. C. Marinhãs: César, Gomes, Abel Soares, Cláudio e Pavão; Luisinho, Zé Miguel (Vicente), Pontes (José Carlos); Rui Futre (Nando), Roger e Rui Durães.

O Marinhãs entrou a todo o gás criando dois lances de grande perigo nos primeiros minutos, mas sem resultado. Com o Marinhãs a dominar, só a partir dos 30 minutos, o Ronfe conseguiu responder com algum perigo mas eram os Marinhenses a equipa mais perigosa. Evidenciando muita confiança os visitantes tornaram-se numa equipa muito difícil porque respiraram tranquilidade na tabela classificativa. Durante a primeira parte, houve mais algumas oportunidades para o Marinhãs marcar, mas por duas vezes Rui Durães perdeu-se com preciosismos quando o mais fácil era rematar à baliza adversária. Pouco depois chegou o intervalo e com ela o resultado em branco. Mas a boa exibição surgiria na segunda parte que culminaria com o primeiro golo aos 15 minutos, mas já minutos antes Rui Durães (sempre ele) remataria ao poste. A partir daqui abriu-se um novo ciclo para os Marinhenses, agora mais calmos e organizados. E o segundo golo surgiria com toda a naturalidade fruto de uma boa

jogada, a confirmar o ascendente da equipa perante um Ronfe um tanto nervoso e desorganizado. Segura na defesa e autoritária no meio-campo a equipa do Marinhãs acabou por justificar a vitória, apesar da excelente réplica dada pelos visitantes, que com a sua postura em campo valorizaram ainda mais o triunfo dos azuis e brancos. Enfim foi a vitória da dignidade e do grande espírito de grupo. Ferreira Ribeiro teve uma arbitragem irregular. Mal fisicamente acompanhou os lances de longe, e tecnicamente também cometeu alguns erros.

**Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhãs", deve enviar a correspondência para:**

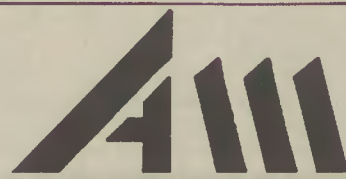
**Voz de Marinhãs Apartado 84 4740 Esposende**



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurélia Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



**AG.ª MARINHO**

DE *Marinho Pizar Carneiro*

Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES**  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



**Serralharia do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**Raul Laranjeira da Silva Meira**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

**COM BONS ACABAMENTOS**

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



## PEVIDÉM, 1 - F. C. MARINHAS, 0

Jogo no campo Albano Coelho Lima em Pevidém (Guimarães).

Árbitro: Cunha Soares (Bragança).

F. C. Marinhãs: César, Gomes, Abel Soares, Cláudio e Pavão; Luisinho (Vicente), Zé Miguel e Pontes; Rui Futre (Nando), Roger e Rui Durães (José Carlos).

Foi o fim de um sonho que ao longo de algumas jornadas, ainda criou algumas expectativas na massa associativa do Marinhãs quanto a uma possível manutenção na III Divisão Nacional. Para quem como nós tem acompanhado a par e passo a carreira dos Marinhenses, e apesar de algumas esperanças, esta derrota causou certa frustração em todos os associados, porque uma vitória no campo do Pevidém e uma possível derrota do Vieira em Ronfe (como sucedeu) poderia dar mais algum alento à equipa com vista aos restantes três jogos que faltam disputar até ao final do Campeonato. O que ninguém pode pôr em dúvida é que neste jogo, o Marinhãs fez tudo para ganhar o jogo. O Pevidém fez também tudo para não perder, porque até o seu guarda-linha defendeu uma grande penalidade apontada por Rui Futre. Nesta partida ficou mais uma vez provado que faltou ao Marinhãs ao longo de toda a época um ou dois

futebolistas tipo "patrões", dois daqueles jogadores de hora e meia para todo o serviço. Está lá um patrão criativo, com marcações directas que lhe fazem, estamos a referir-nos a Roger, mas fazer dele o abono de família daquela gente é demasiado para a sua relativa verdura física e competitiva. A vitória do Pevidém pode considerar-se como certa, mas os Marinhenses mereciam mais, pelo menos o empate dado que falharam um penalty e por mais de meia dúzia de vezes os seus jogadores desperdiçaram alguns golos que numa equipa, que precisa de vencer tal não pode acontecer.

A arbitragem foi quanto a nós muito habidiosa. Como é possível nomearem um árbitro de Bragança para dirigir este jogo depois de o Marinhãs estar a lutar com o Bragança para fugir à despromoção? Que é uma nomeação muito suspeita lá isso é, e viu-se bem durante o jogo.

### RESULTADOS

### JORNADA 41.4.96

JORNADA 1.4.96		JORNADA 6.4.96	
<b>Juniiores</b>		<b>Juniiores</b>	
Fafe - FC Marinhãs .....	4-1	FC Marinhãs - Palheiras .....	1-3
<b>Juvenis</b>		<b>Juvenis</b>	
FC Marinhãs - Prado .....	4-1	Merelinense - FC Marinhãs .....	4-2
		<b>Iniciados</b>	
		Merelinense - FC Marinhãs .....	3-0
		<b>Juniiores</b>	
		FC Marinhãs - Merelinense .....	1-1
		<b>Juvenis</b>	
		Aveleda - FC Marinhãs .....	4-0
		<b>Iniciados</b>	
		Gil Vicente - FC Marinhãs .....	3-2

## "Final perdida"



Realizou-se nos dias 20 e 21 de Abril um Torneio Quadrangular de Futebol organizado pelo Centro Social Juventude de Belinho, onde participou a equipa de Infantis do FC Marinhãs. Este Torneio destinava-se a jogadores dos 10 aos 13 anos sendo ainda permitidos dois jogadores com 14 anos feitos em 1996. Por isso o FC Marinhãs apresentou a sua equipa de Infantis (todos com 12 anos ou menos), reforçada com a utilização de alguns Iniciados: Filipe, André e Cláudio (no Sábado) e Tiago (no Domingo). Os resultados foram os seguintes: no sábado - CSJ Belinho, 3 - CS Mar, 2; ASP Fão, 0 - FC Marinhãs, 8. Sendo assim, no Domingo jogaram ASP Fão e CS Mar para o 3.º e 4.º lugar, tendo CS Mar ganho por 12-1. Na final o FC Marinhãs perdeu por 1-0, ficando em 2.º lugar. Outros dados: melhor ataque - CS Mar (14 golos); melhor marcador: Nuno (CS Mar - 9 golos), 2.º - Johnny - FCM com 3) e melhor defesa: FCM (1 golo). No final, muita alegria nos rapazes e gentes de Belinho e muita desolação e revolta (sobretudo com a arbitragem) nos rostos dos Marinhenses. Parabéns, Belinho!

Para terminar, esta equipa de Infantis foi convidada a participar no Torneio Maio/96 promovido pela AD Esposende nos próximos dias 18 e 19, juntamente com o Gil Vicente e o Vianense. E tem também marcado um jogo amigável no dia 26 de Maio com o Celta de Vigo, em Vigo. Boa sorte.

## Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

**AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big**  
**Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas**  
**e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)**

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE

## COMENTO

Há pessoas aqui que são umas farsolas".  
 (João Carvalho-Presidente A. D. E  
 Rádio Esposende- 18.04.96)

"Para estar na Câmara... Eu devo ter gasto qualquer coisa, para cima dos 12 mil contos"  
 (Spot Publicitário R.E. para entrevista de A. Figueiredo em 20.04.96)

"Penso que no escalão dos 13,14 anos, a equipa do Marinhãs, era de longe, de longe a melhor equipa do Distrital..."

(Manuel Amaro-Treinador  
 de Iniciados F.C.M.-23.04.96)

"Uma coisa está sendo cumprida, a nossa promessa de termos lutado até ao fim"

(Cláudio, Capitão do F.C. Marinhãs -  
 28.04.96)  
 Q.A.

## ATLETISMO

Torcato Moreira, alcança mais êxito na sua vasta carreira de atleta, ao acabar em segundo lugar na categoria de veteranos, a Meia Maratona Internacional de Lisboa.

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

Sociedade Editora

Voz de Marinha, Lda.

N.º de matrícula 00630,  
 N.º de Ident. de Pessoa Colectiva 503 290 890  
 N.º de Inscrição N.º 1 - Av. 1,  
 N.º e data da apresentação 10 - 96.04.16

CERTIFICO que foi depositada a fotocópia da escritura da sociedade em epígrafe onde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES de gerente do ex-sócio ARMANDO ROGÉRIO CAPITÃO NASCIMENTO em 6 de Fevereiro de 1996.

CERTIFICO AINDA que pela inscrição N.º 3 -Ap. 11/96.04.16 foi alterado o contrato da sociedade quanto aos artigos terceiro e quarto os quais passam a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º - O capital social integralmente realizado em dinheiro e de quatrocentos e vinte mil escudos, e corresponde à soma de seis quotas uma no valor de cento e vinte mil escudos pertencente ao sócio José Sampaio de Azevedo e cinco de sessenta mil escudos cada uma e pertencente uma a cada um dos sócios Gaspar Capitão Nóvoa; José Maria Losa Esteves; Manuel Cassiano Gomes da Silva Torres; José Maria Vieitas de Amorim e Manuel Enes de Abreu.

Art.º 4.º - A gerência da sociedade pertence aos sócios José Sampaio de Azevedo e Gaspar Capitão Nóvoa, desde já nomeados gerentes.

O texto completo e actualizado na sua redacção ficou depositado na pasta respectiva Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

AJUDANTE,  
 a) Mário Neiva Losa

## ACHADO INÉDITO EM S. LOURENÇO, UMA BRINCADEIRA DE 1 DE ABRIL

É verdade que sim, e é verdade que não. Concerteza que já não será novidade para ninguém o muito espólio arqueológico que tem aparecido no Castro de S. Lourenço, mas um casco de um não com cerca de 30 metros até agora ainda não apareceu, e é provável que tal também não venha a acontecer. Foi a nossa brincadeira no 1 de Abril, pela qual se porventura causámos algum incómodo, sinceramente pedimos as nossas maiores desculpas.

## LUGAR DA FEIRA

### TRANSFORMA-SE EM PARQUE

O local onde ultimamente se tem realizado a feira quinzenal de Esposende, está neste momento a ser alvo de obras com vista a lá instalar um parque de estacionamento para automóveis. O espaço, devido à transferência da feira ainda não se ter efectuado para o seu local definitivo, a nascente da cidade, funcionará como parque nos dias em que não haver feira, continuando esta a lá realizar-se, ainda que a título provisório, nos dias que tal acontecer.

## AUTARQUIA LANÇA ATAQUE ÀS TINTURARIAS

A Câmara Municipal de Esposende, em colaboração com a Delegação de Saúde tem em curso um projecto de vistorias às tinturarias e lavandarias industriais clandestinas, principais responsáveis pelo problema da poluição. Segundo Tito Evangelista a maior parte destas tinturarias funciona ilegalmente, e nenhuma trata os seus efluentes, despejando-os directamente para o Cávado. A ideia da Câmara, para agora é mais em que esta acção contribua para educar do que propriamente para penalizar, apesar de segundo o Código penal prever prisão para aqueles que cometam um crime ecológico.

## CASA TEIXEIRA

### MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja  
 encontrar beleza  
 e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8  
 Telef. (053) 961316  
 4740 ESPOSENDE



## OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
 SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE  
 AGENTE DE ÓLEOS



Castrol



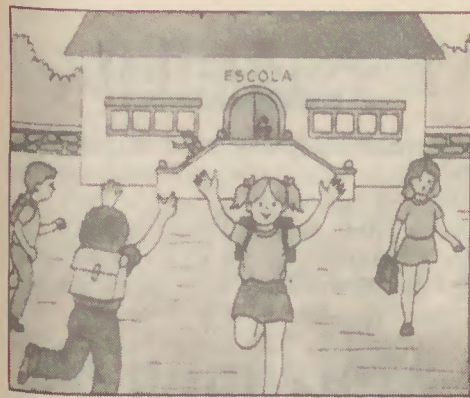
Venda  
 de Moradias



Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE





ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

Associação de Pais: Uma Escola Para Todos

2- Factores motivadores do surgimento das Associações de Pais:

2.1- A Educação e as suas condicionantes:

O sistema tradicional de educação tinha como princípio prático a delegação, por parte dos pais, da responsabilidade da educação dos seus filhos no Professor. Hoje é impensável que a formação das futuras gerações seja tarefa exclusiva dos profissionais da educação.

A pessoa humana tem de ser o centro de toda a actividade educativa, por isso, não se deve aplicar esquemas pré-estabelecidos num fabrico em série, contrariando o espírito de liberdade em que se deve desenvolver a sociedade democrática. São as capacidades indivi-

duais de cada criança que o educador deve potenciar e desenvolver. O pluralismo social existente necessita de um amplo conhecimento e respeito pela personalidade da criança, que deve ser entendida como o principal protagonista da sua formação. A criança, com as suas capacidades e suas necessidades evolutivas, é hoje a principal condicionante da educação.

A criança está inserida num meio sócio-cultural próprio onde vive e cresce, assimilando todos os valores desse meio. Por isso, os pais e educadores devem esforçar-se por coordenar o desenvolvimento da criança, de forma a responder às suas necessidades educativas. Daí resulta a importância da colaboração das famílias no desenvolvimento dos projectos educativos. A escola não pode esquecer as especificidades culturais de cada uma das crianças, sendo importante a sua articulação com o currículo de forma a facilitar o seu desenvolvimento harmonioso.

Os pais não devem ceder os seus direitos e deveres de primeiros educadores aos profes-

res, caso contrário, correm sérios riscos de verem os seus filhos transformar-se em marginais da sociedade em que vivem. É necessário que os pais, independentemente das velhas estruturas pedagógicas em que foram formados, assumam novas orientações através duma formação individual, resultante do contacto permanente entre pais e professores.

2.2- A Escola e a Família

Dentro do amplo tema da participação dos Pais e da comunidade no processo educativo, um dos aspectos básicos que se coloca é: se a escola tem capacidade de actuar como agente de mudança, e até que ponto isso é viável em zonas marginais da sociedade ou em ambientes sócio-culturais desfavorecidos.

Nos debates actuais sobre Educação compensatória aceita-se, quase por unanimidade, segundo Celia Rodriguez e Eduardo Haro, (1989):

a) que a intervenção educativa adequada ao nível pré-escolar pode ser positiva;

b) que a intervenção no debate não deve limitar-se à criança e ao contexto institucional, mas deve ir mais além incluindo a família.

Será sobre este segundo pressuposto que nos iremos debruçar mais em pormenor, pois é aquele que mais se aproxima dos objectivos deste projecto.

A cooperação educativa entre pais e professores é a situação óptima para levar a cabo um verdadeiro projecto educativo. Os pais e os professores devem assumir o compromisso de planearem conjuntamente o desenvolvimento da criança. Uma estreita relação Escola/Pais fará com que a educação se torne mais válida e realista, evitando que a criança sofra simultaneamente a pressão de dois ambientes descoordenados e, muitas vezes, com valores opostos. Quando uma criança não se adapta à escola ou não obtém sucesso, quem falha é a escola e não a criança.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE  
Prof. Lusa Esteves

Entrevista-debate com o ex-Presidente da Câmara Municipal - Alberto Figueiredo

Continuação da pág. 4

- o estacionamento fora da Escola Secundária dá mau aspecto a quem visita Esposende. O que foi e que vai ser feito?

O problema do ballet e da escola de música irão, para aí não for a escola superior, para a Escola Primária, outra possibilidade será até por compromissos com o Ministério da Saúde, em troca da construção do Centro de Apúlia e Forjães da cedência à Câmara das actuais instalações do Centro de Saúde de Esposende, para onde eventualmente poderão ser também transferidos essas escolas.

A Central de Camionagem, já está decidido que irá para a zona nascente e não para a beira dos Bombeiros como estava previsto, porque estas para serem comparticipadas pelo Ministério do Equipamento terem que ter como área mínima 6 000 ou 7 000 m<sup>2</sup> e lá não era possível arranjar essa área. O estacionamento junto da Escola, serão os próprios trabalhadores da Câmara a tratar dele dentro de breve tempo.

Farol de Esposende - Para haver comércio tem de haver condições e as pessoas que visitam Esposende queixam-se que são automaticamente perseguidas pela GNR local e nas praças onde existem as lojas é proibido o trânsito. Sente-se, Senhor Presidente responsável por este desencanto na actividade comercial?

Olhe quando entrei para a Câmara em Esposende havia dois bancos, hoje há seis, isto é sintoma que as coisas evoluíram, eles não vêm para fazer caridade, eles vêm para fazer negócios. Quando se procedeu à pavimentação da Rua 1.º de Dezembro, a Associação dos Comerciantes dizia que ia ser o caos, hoje se há comércio em Esposende é lá, portanto não será tanto assim. Se a GNR multa! pois multa, multa aqui e em qualquer lado, principalmente quando se infringe as regras de trânsito, ninguém pode estacionar onde lhe apetece, há locais próprios para o fazer.

Voz de Marinhas - Senhor Presidente o saneamento em Cepães, concluído à cerca de três anos ainda não se encontra a funcionar.

-A Estrada Real com um prazo de execução de 180 dias, ainda se encontra hoje e só, no seu traçado e este não completo.

- Esposende tão apostado que está no turismo, continua a desperdiçar aquilo que ainda continua a ser um ex libris do concelho, que são os moinhos de Abelheira. Qual o comentário?

Ora bem, não é verdade que o saneamento de Cepães não esteja a funcionar, há lá uma parte em que o desnível foi feito ao contrário, e embora o empreiteiro tenha falido, nós iremos proceder a qualquer momento à sua normal regularização.

A Estrada Real, houve no início uns proprietários que puseram a Câmara em tribunal, mas que felizmente contam desistir dessas queixas, além de outros que nos puseram uma série de reservas quanto ao traçado na sua fase final, mas hoje quase tudo se encontra resolvido, ela vai naturalmente continuar inclusive porque já conta com verba para isso.

Quanto aos moinhos e às azenhas de Abelheira, a Câmara continua interessada na sua aquisição, pelo menos de um ou dois para os recuperar, o que é preciso é que os donos nos os vendam, e até agora nunca isso foi possível.

Parabéns à Rádio de Esposende  
Gratos pelo convite

**DIA DA MÃE**  
No dia 5 de Maio,  
primeiro domingo de Maio  
celebra-se o DIA da MÃE.  
Não se esqueça, dê um  
beijo à sua mãe.

Os nossos Moinhos

Há dias, quando gozava o meu repouso semanal, tive a feliz oportunidade de subir ao monte de S. Félix, em Laúndos, e do seu miradouro ter o prazer de apreciar uma vasta e bela paisagem. Verifiquei então, que além do templo existente lá no cimo, havia também três moinhos, característicos daquela região. Todos estavam bem conservados, isto fez-me pensar!

Mas que raio, nas Marinhas também há moinhos! Há vinte anos a esta parte, as suas velas rodavam graciosamente ao sabor do vento. São há sensivelmente trinta anos o símbolo do Futebol Clube de Marinhas, fazem parte da heráldica da freguesia e há bem muito mais tempo a grande e principal atracção turística, da nossa terra. Os Moinhos de Abelheira, cartaz turístico por excelência, que percorreram mundo e ainda percorrem, juntamente com a mula e seu moleiro, já atraíram a este aprazível recanto verdadeiras excursões de estrangeiros, e não só. Estão hoje em profunda decadência, ao absoluto abandono. Sofrendo de um tumor maligno que parece irreversível, têm unicamente por companhia, as silvas, o mato, o lixo e as

fezes humanas. Dos moinhos existentes, a maioria está completamente destruída, mas outros há que ainda conservam os seus traços arquitectónicos iniciais.

Porque não recuperar três ou quatro, uma ou duas azenhas, fazer um percurso pedestre, para se preservar ao máximo a natureza, e preparar com todo o cuidado um miradouro, que em nada ficaria atrás dos muitos que existem por este país fora, graças à magnífica vista que se tem lá do alto? Mas, quem lhes vale? Julgo ter ouvido, e sinceramente não sei quem, durante a última campanha eleitoral autárquica, alguém prometer que ia fazer tudo para recuperar os moinhos. Penso que essa pessoa quer fosse ou não eleita - se for o caso - deveria ter continuado os seus esforços, no sentido de ser feito algo por aquilo que nos representa e simboliza.

Faço desde já, um apelo à nossa Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia, para que tomem urgentemente uma posição firme e clara sobre o assunto. Antes que seja tarde.

O Lobo Escriba



Em tempos os moinhos, já foram assim

**S.B.L.**  
COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.  
Compra e Venda de Carros para Sucata  
ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO  
**24 horas Permanente**  
SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247

**ARTE E LIAER**  
Galeria  
PINTOR  
**Fernando S. Rosário**  
RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA  
Atelier e Exposição Permanente  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro  
4740 E S P O S E N D E  
Frente aos Correios  
Tel. 96 43 75  
Tel. 95 25 03



"Voz de Marinhãs", n.º 21 de 30 de Abril de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Abril de 1996, exarada a fls. 8, do livro n.º 85-C, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, foi outorgada uma escritura de justificação por usucapião, na qual MANUEL JOAQUIM DA COSTA RIBEIRO e mulher MARIA DE LURDES SAPATEIRO GONÇALVES PATRÃO RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por pavilhão destinado a indústria, com logradouro, com a área coberta de sessenta e sete metros quadrados e logradouro com duzentos e oitenta e quatro metros quadrados, sito nos referidos lugar de Rio de Moinhos e freguesia de Marinhãs, a confrontar do norte com caminho e Mário Martins de Abreu, do sul

com Manuel Joaquim da Costa Ribeiro, do nascente com caminho de servidão e do poente com Manuel Joaquim da Costa Ribeiro, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.592, com o valor patrimonial de 691.200\$00, e o atribuído de SETECENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pelos seus pais e sogros, Adão Gonçalves Patrão e mulher Maria da Glória Martins Sapateiro.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito

alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva F. Pereira Amorim

"Voz de Marinhãs", n.º 21 de 30 de Abril de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. 80-V e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 84-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 18 de Abril de 1996, na qual, ZACARIAS SOUTO MORIM ANJEIRAS e mulher MARIA MANUELA FERNANDES MARTINS, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nela residentes na Avenida da Praia, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens, situados na mencionada freguesia de Apúlia:

N.º 1 - Prédio rústico composto por horta, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, situado no lugar do Eirado, a confrontar do norte com Zacarias Souto Morim Angeiras, do sul com António de Sá Lopes Fernandes, do nascente com Amaro Rodrigues Tomé e do poente com Manuel Alberto Fernandes Martins, não descrito na Con-

servatória do registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.729, com o valor patrimonial de 12.813\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por horta, no lugar dos Feitos, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Norberto Torres, do sul, com caminho de servidão, do nascente com José Rodrigues da Vinha e do poente com André do Monte Torres e outros, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.833, com o valor patrimonial de 82.368\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria Real da Igreja e marido Manuel Fernandes Júnior, da dita freguesia de Apúlia.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 18 de Abril de 1996.

A 1.ª Ajudante

Maria Emília da Silva F. Pereira Amorim

"Voz de Marinhãs", n.º 21 de 30 de Abril de 1996

## CARTÓRIO NOTARIAL

CERTIFICO que, à margem da escritura de JUSTIFICAÇÃO exarada a folhas 90 e seguintes, do livro número 16-D, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encon-

tra feito um averbamento do teor seguinte:

AVERBAMENTO N.º 2 - O prédio em causa não tem sotão, como por erro se consignou e resulta da certidão do teor matri-

cial, já arquivada. Este averbamento a publicar é feito a requerimento de todos o intervinientes, que arquivo no lugar próprio.

Cartório Notarial, 8.4.96. O Notário, Lima Enes

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,

Assinatura Ilegível

## Abílio Cardoso & Ca., Lda.

**TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ**

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE  
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

## Drogaria Central

*Aires Fernando Silva Martins*

**MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS**

**TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS**

**MATERIAIS DECORATIVOS**

**PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

## CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

*Franco Xavier (Dr.)*

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

**CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS**

**1.º ANDAR - FORJÃES**

**TELEF. (053) 877094**

**"BIP" 0943 108868**

## Batismo

Foi batizado em 6 de Abril: César Manuel, filho de Paulo César B. Vieira e de Sandra Cristina Calheiros Lopes, de Pinhote. Em 14 de Abril: Luís, filho de José David G. M. Torres e de Zulmira Maria Capitão Martins do Pilar, de Abelheira; e Ricardo Filipe, filho de Francisco da Torre Pinheiral e de Ana Filipa Mano Novo, do Monte.

## Matrimónios

Em 13 de Abril celebraram o Sacramento do Matrimónio Rui Manuel das Eiras Correia, filho de José Maria V. Correia e de Maria Alzira L. das Eiras, de Fornelos - Barcelos e Paula Maria Robaldinho Ferreira, filha de José dos Santos Ferreira e de Maria Generosa C. Robaldinho, de Outeiro.

No dia 20 de Abril celebraram Matrimónio Ricardo Filipe da Silva Vale, filho de José da S. Vale e de Maria Helena A. da Silva, de Forjães e Paula Cristina Morgado Ferreira, filha de Marcílio Gonçalves Ferreira e de Maria da Glória da S. Morgado, do Monte.

Aos jovens casais felicitamos desejando futuro longo e feliz.

## Óbito

No dia 9 de Abril faleceu santamente em sua casa, no lugar de Góios, Arminda Martins de Oliveira, de 87 anos de idade, viúva de António Pires Loureiro.

## Melhoramentos em Góios - Marinhãs no Largo Pintor Medina

Após vários anos de sucessivos esquecimentos, eis que um pouco por toda a Freguesia de Marinhãs vão surgindo alguns melhoramentos que pela sua necessidade há muito sentida são imediatamente assumidos pela população residente.

Os cortes e alargamentos de curvas em vias de trânsito intenso, onde normalmente ocorrem graves acidentes de viação - como no cruzamento da Anta, - regularização de pisos, arborização de zonas urbanizadas circundantes de entroncamentos e cruzamentos de vias, regularização do acesso a algumas das fontes de Marinhãs, a construção de abrigos nas paragens do auto-carro, etc. foram algumas das acções já executadas pela Junta de Freguesia de Marinhãs.

Estes benefícios foram colocados ao serviço das populações locais que deles se servem diariamente. Porém, muito há a fazer nesta localidade onde o marasmo se apeou há várias décadas. Por isso, não se devem dar por satisfeitos os senhores da Junta, antes, ganhar um continuado entusiasmo por forma a responder a estas e outras necessidades: a educação, a saúde, os transportes, o ambiente, a par dos equipamentos sociais devem continuar a receber a atenção dos responsáveis eleitos, para recuperar rapidamente muito do atraso e abandono a que Marinhãs foi votada num passado recente.

Bem isto a propósito do melhoramento em recinto público efectuado, ou seja no Largo do Pintor Henrique Medina, em Góios.

Era de todos conhecida a má imagem que se apresentava a todos os circulantes por aquelas bandas: - Um valado sempre desfeito, infestado de silvedo agressivo à vista e pouco convidativo à sua proximidade, lamacento no Inverno e árido no Verão. Agora, depois da intervenção apresenta-se com bom aspecto (ver foto) e convidativo a caminhar junto ao murte de suporte no passeio construído a pensar nos peões e naqueles que diariamente não se servindo da sua utilidade física são obrigados a visionar a sua evidência e a sentirem maior segurança ao descreverem este circuito.

Que pena que o passeio não possa ser continuado pelo menos até ao largo de S. Roque, fazendo a ligação com o já ali existente...



## Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia

Realizou-se no dia 26 de Abril mais uma Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Marinhãs, na sua sede, sita na Quinta do Paiva, com a seguinte ordem de trabalhos.

- 01 - Período antes da ordem do dia;
- 02 - Período da ordem do dia
- 02-01 - Leitura e aprovação da Acta
- 02-02 - Exposição do Presidente da Junta sobre a actividade da mesma
- 02-03 - Contas da Gerência de 1995 (Proposta da Junta)
- 02-04 - Autorizar a junta a outorgar a escritura de venda dos caminhos desafectados
- 03 - Período destinado à intervenção do público

No período antes da ordem foi apresentado pelo Grupo do Partido Socialista, um voto de congratulação, pela posição firme e enérgica tomada pela Junta de Freguesia aquando do depósito do lixo do concelho, no sítio da Gatanheira. «Aprez-nos registar a sensibilidade demonstrada pela Junta e pelo seu Presidente particularmente, como soube salvaguardar e defender os interesses da freguesia que representa» citamos.

Ainda sobre esta matéria foi questionado o Presidente por um membro da Assembleia, se houve ou não contactos com os proprietários dos terrenos, onde seriam depositados os lixos. Aquele respondeu que com ele ninguém havia falado, e pelo o que lhe foi dado constatar, ninguém falou com ninguém quando ou onde seria depositado o lixo, o argumento, continuou Lusa Esteves dado pela Câmara era que desconhecia se o local pertencia a Marinhãs ou Vila-Chã.

Ainda e talvez no rescaldo da entrevista do Ex-Presidente Alberto Figueiredo ao órgão de comunicação do concelho passada na Rádio de Esposende, o Presidente da Junta recordou que esta continua a mantêr-se atenta e interessada na promoção e preservação dos moinhos e azenhas de Abelheira, lembrando que para tal só se conseguirá através de um projecto global e com a participação da sociedade civil, sugerindo quiza a criação de uma Associação vocacionada para tal. Discutido foi também a colocação indevida de placas dando nomes a ruas sem autorização da Assembleia de Freguesia.

Entre outros assuntos esteve também em questão a época balnear, e todos os aspectos relacionados com a mesma, que vão desde os diversos acessos às praias, análises da água (que se prevê neste ano não haver nenhuma bandeira azul para as praias de Esposende)

No que dizia respeito à ordem do dia, procedeu-se à aprovação da acta com uma abstenção, seguindo-se a exposição pelo Presidente da Junta sobre as actividades da mesma, das quais destacar a conclusão do arranjo do Largo Pintor Henrique Medina em Góios; recuperação de caminhos agrícolas, e abertura de caminho para habi-

tações entre eles o caminho da Chia e o dos Aires, assim como o arranjo da Rua de S. Bento. As contas da Gerência respeitante ao ano de 1995, após alguns pedidos de esclarecimento foram aprovadas por unanimidades, e depois também por unanimidade foi a Junta autorizada a outorgar a escritura de venda dos caminhos desafectados a Manuel Brás Marques e ao Sr. Eduardo Miranda

A encerrar a Sessão no período destinado à intervenção do público, um dos presente alertou para o cenário que frequentemente se depara no contentor existente na frente da Capela de S. João, sugerindo que o mesmo fosse dali retirado para outro local.

Mais nada havendo, deu o Presidente por encerrada a sessão.

### RECEITAS CORRENTES:

Rendimentos de propriedade:  
- Saldo anterior ..... 263.585\$00  
- Juros de depósitos bancários ..... 17.690\$00

### TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Participação nas Receitas Municipais .... 4.995.000\$00  
Fundo de Manutenção de Escolas ..... 211.550\$00  
Limpeza e conservação  
das Vias Municipais ..... 2.504.000\$00  
Actualização do Recenseamento Eleitoral .. 35.358\$00  
Apoio ao funcionamento  
do Jardim Infância (Góios) ..... 225.000\$00  
Apoio a Cursos Sócio-Profissionais ..... 190.000\$00

### VENDA DE SERVIÇOS

Aluguer de Autocarro ..... 1.734.143\$00  
Cemitério Paroquial ..... 60.000\$00

### DESPESAS CORRENTES

PESSOAL  
Abonos aos Eleitos Locais ..... 1.115.000\$00  
Salários de Pessoal  
e encargos com a Previdência ..... 3.283.603\$00

### BENS NÃO DURADOUROS

Combustíveis, Lubrificantes  
e Reparações de Veículos ..... 1.195.974\$00  
Consumo de Secretaria e expediente ..... 293.724\$00

### AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS

Água de energia eléctrica ..... 730.896\$00  
Seguros ..... 235.258\$00  
Reparação, conservação  
e alargamento das Vias Municipais ..... 1.680.403\$00  
Reconstrução de caminhos agrícolas ..... 621.949\$00

### TRANSFERÊNCIAS CORRENTES

Subsídios para actividades sociais,  
desportivas, recreativas e culturais ..... 263.953\$00  
Despesas com Escolas ..... 215.550\$00  
Apoio a Cursos Sócio-Profissionais ..... 190.000\$00  
Apoio ao funcionamento  
do Jardim de Infância (Góios) ..... 225.000\$00.

## Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende, preocupada com as possíveis alterações do plano rodoviário vindas a público, enviou uma carta a Sua Excelência o Secretário de Estado do Equipamento Social, manifestando-lhe quanto importante e urgente é para este Concelho, a conclusão da IC1, convidando-o inclusivamente para uma visita a esta região, afim de no local, sentir os nossos problemas com as vias que presentemente nos servem.

Para nossa satisfação recebemos a carta que anexamos, onde nos é comunicado por Sua Exa. o Chefe de Gabinete do Equipamento Social, que a sobras da IC1 vão continuar.

"Relativamente ao assunto em epígrafe, informo V. Exa. que toda a obra do IC1, por forma a completar a ligação a Viana do Castelo está incluída no PIDDAC/96.

Com previsão refere-se que a AE Porto/Valeença, deverá ficar concluída o mais tardar em 1999, ou se possível ainda durante o ano de 1998.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe de Gabinete  
J. J. Rocio Mendes"

## Carta à Direcção

Naturalmente que se eu soubesse escrever bem, eu seria mais um colaborador gracioso (de borla) do vosso jornal. Como não sei não sou. Azar o meu! No entanto, continuo a ser um dos que ainda vão dando uma vista de olhos por alguns artigos do "Voz de Marinhãs", pelo que espantadíssimo fiquei ao ler um esclarecimentozinho dado por alguém da Direcção a um artigo que não publica, por considerar que a tal (Des)organização. "um conjunto de pessoas de Rio-de-Moinhos" e anónima, não é nada, não tem número de contribuinte, etc., etc.

Permito-me lembrar a Exma. Direcção que sendo nós realmente (des)organizados há mais de uma dúzia de anos, ao assinar o tal artigo não publicado como (Des)organização, nada mais fiz do, que seguir uma denominação que o vosso jornal nos dá, em destaque de 1.ª página, bem como num artigo escrito por um vosso colaborador, em letra bem pequenina (não era notícia interessante para o jornal), mas onde se consegue ler por duas vezes mais esse mesmo termo. Vosso jornal N.º 19 de 29 de Fevereiro de 1996.

Tendo eu seguido um título que o vosso jornal nos concedeu em data anterior, naturalmente que poderia pensar que estaríamos mais ou menos identificados. Pelos vistos não estamos, mas também não será agora, só porque a Exma. Direcção/Redacção do jornal assim o quer, que nós vamos passar a ser organizados.

No entanto, a Direcção do jornal sabendo da existência dessa (des)organização, e sabendo perfeitamente quem são esse "conjunto de pessoas", considera-a anónima e por isso não publicou o artigo, independentemente de na, mesmíssima página publicar um artigo assinado por "um leitor". Acabou a lógica neste mundo ou a Redacção do jornal levou a mal qualquer coisinha?

Diz o tal esclarecimento da Direcção que "logo que recebermos a identificação dos seus subscritores publicá-la-emos". Eu poderia apresentar duas, quatro, trinta e oito identificações, acredite, mas sendo esse "malfadado" artigo (do conhecimento, aprovado e consentido por todo o tal "grupo de pessoas") da minha inteira responsabilidade, não apresento nenhuma, pelo que só a mim me poderia processar por tudo o que lá vem escrito.

Diz o ditado, mais ou menos, que só não se sente quem não é filho de boa gente, e nos senti-

mo-nos e por isso escrevemos sobre o tal Editorial; e vocês Redacção também ficaram sentidos (?) com o tal artigo e por isso... não o publicaram. E pronto! Não devia ser assim, penso eu, mas o jornal é da Redacção/Direcção e, não sendo meu, não posso "exigir" que publiquem as tolices que me vêm à cabeça. Mas atenção Exma. Redacção: o vosso esclarecimento sem a anterior ou simultânea publicação do artigo em questão, pode levar os leitores a pensar que o tal "conjunto de pessoas" se armou em esperto e mandou qualquer artigo a "malhar" em todos os colaboradores voluntários do jornal. E, mais grave ainda, que "principalmente pelas frases sublinhadas." foram pouco corteses e desconsiderativos para com todos.

Os leitores não tiveram hipótese de ler as "frases sublinhadas" e correm o risco de acreditar em vocês. Não têm o direito de induzir em erro quem vos lê, vocês que são "doutos" em matéria de jornalismo.

Considerando eu muito "grave" essa ideia deixada no ar, pelo vosso esclarecimento, e dado que a responsabilidade do que foi escrito e não publicado é unicamente minha (volto a repetir para que não tirem conclusões erradas ou absurdas) peço à Exma. Direcção que mostre o artigo em causa a "todos aqueles que escrevem mensalmente nesse jornal", que eu ofendi pois assim se chegarem a conclusão de que fui desconsiderativo e pouco cortês, não me custará nadinha mesmo, apresentar as minhas mais sinceras e sentidas desculpas a todos, desde que apareça um único colaborador que tenha ficado minimamente ofendido pelo que escrevi.

Já agora, permita-me a Exma. Direcção que lhe diga que, só porque o "Voz de Marinhãs" é, sem sombra de dúvidas, o melhor jornal da nossa terra, isso não implica, necessariamente, que todos tenham a obrigação de o ler... sem o criticar! Até porque, nas Marinhãs nem toda a gente é do mesmo clube; uns serão vermelhos, outros serão laranjas, outros ainda serão rosas, etc., etc.. E muitos serão pelo F.C. Marinhãs (é o meu caso e o daqueles que a Exma. Redacção do jornal pensou atingir).

Estava lá escrito que a tal (Des)organização é amiga do jornal "Voz de Marinhãs". Eu também o sou...

Saudações,

Carlos Areias

## Escola EB 2,3 "António Correia de Oliveira" reivindica "antigo edifício da Escola Preparatória"

O conselho Pedagógico reunido pelas 14,30 horas do dia 12.04.96, tendo tomado conhecimento da falta de resposta à sua posição sobre a necessidade do "antigo edifício da Escola Preparatória", tomado no passado dia 13.03.96 e enviada ao Exmo. Sr. Director Regional da Educação do Norte, vem denunciar e repudiar tal facto e advertir que, nas condições de lotação previstas para o próximo ano lectivo, é impossível fazer funcionar satisfatoriamente a Escola, pelo que não assume a responsabilidade de aceitar a cedência do referido edifício para a Câmara Municipal de Esposende e propõe-se adoptar todas as formas legítimas de luta contra tão injusta situação.

O Conselho Pedagógico da Escola, reunido pelas 14h30m do dia 13 de Março de 1996, depois de ser informado do ofício n.º DSRM-AJ 1996.01.22-03718, enviado pelo Exmo. Senhor Director Regional de Educação do Norte ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, acerca do "antigo edifício da Escola Preparatória", e tendo em conta a realidade actual e a previsão de necessidades para o próximo ano lectivo, deliberou que se proceda à informação do Exmo. Sr. Director Regional de Educação, comunicando que o referido edifício é absolutamente necessário para o acolhimento dos alunos da escola no próximo ano lectivo, com base, entre outros, nos seguintes fundamentos:

1. Estão previstas 41 turmas para o ano lectivo de 1996/97;

2. Presentemente, a escola tem 38 turmas, cerca de 960 alunos, tendo, a generalidade das turmas, 28 alunos (nalguns casos são atingidos os 29 alunos, sendo de 20 os casos em que nelas se encontram alunos com necessidades educativas especiais), o que faz que cada turma não caiba, em geral, nas salas que lhe são destinadas e o trabalho pedagógico não encontre condições, mí-

nimas aceitáveis, para ser exercido capazmente;

3. Verifica-se uma ocupação maciça dos gabinetes e salas de trabalho, com aulas, e consequentemente, não existem espaços para trabalho e apoio;

4. Dentro da previsão para o próximo ano lectivo, contam-se três turmas de 9.º ano de escolaridade, resultado lógico da continuidade do 3.º ciclo do ensino básico;

5. A escola encontra-se quase desprovida de espaços para leccionar as tão necessárias aulas de apoio pedagógico acrescido bem como para realizar outras actividades necessárias ao bom aproveitamento dos alunos e ao cumprimento de um projecto educativo minimamente ambicioso;

6. A escola está impossibilitada de realizar as reuniões dos vários conselhos, dentro do seu horário normal de funcionamento;

7. A escola tem alertado, desde há muito, para a situação de ruptura das condições normais de funcionamento em que já se vive;

8. A escola, ao contrário do que vem a acontecer, gostaria de caminhar para uma situação de regime normal de funcionamento, dentro do espírito da Lei de Bases do Sistema Educativo, i.e., para 24 turmas nas instalações actualmente ocupadas ou para 36 turmas na totalidade das instalações, designadamente, as actuais e as do antigo edifício, agora em causa.

Assim, nestes termos, mais delibera solicitar ao Exmo. Sr. Director Regional de Educação do Norte se digne ordenar que o referido edifício seja colocado, na sua totalidade e desde já, ao exclusivo serviço da nossa escola, certos de que, dessa forma, a escola e os que nela trabalham poderiam cumprir mais adequadamente com a missão que lhes incumbem.

A Presidente do Conselho Pedagógico,  
C. Campelo

"Voz de Marinhãs", n.º 21 de 30 de Abril de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL

CERTIFICO que, à margem da escritura de JUSTIFICAÇÃO exarada a folhas 94 e seguintes, do livro número 16-D, de "Escrituras Diversas", deste Cartório, se encontra feito um averbamento do teor seguinte:

AVERBAMENTO N.º 2 - O prédio em causa não tem sótão, como por erro se consignou e resulta da certidão do teor matricial, já arquivada. Este averbamento a publicar é feito a requerimento de todos os intervenientes, que arquivou no lugar próprio.

Cartório Notarial, 8.4.96. O Notário, Lima Enes

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e nove de Abril de mil novecentos e noventa e seis.

A 1.ª Ajudante,  
Assinatura Ilegível



## UMA FUGA QUE DEIXA ESPOSENDE

### EM ESTADO DE CHOQUE

Industriais, comerciantes, proprietários, bancos e particulares burlados em centenas de milhares de contos.

Aquele que parecia o mais sério e bem sucedido comerciante desta praça teve artes para convencer os homens fortes a apostarem com ele em negócios chorudos, compatíveis com aquilo que lhe deu nome.

Totobola, totoloto e lotarias. Os lucros prometidos eram o encanto. Compra de quintas e estabelecimentos comerciais nos melhores e mais disputados sítios da cidade eram a prova evidente do sucesso que convenceu os incautos: até amigos e familiares, deixando todos estupefactos com a surpresa da fuga encetada na semana da Páscoa.

A sangria é tanta que pode levar muito tempo a esclarecer convenientemente, em sede de Justiça como foi montada esta trama.

## ARGO - ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DE GÓIOS PROMOVE O ATLETISMO

Foi um fim de semana a propósito, com a Primavera à porta e temperaturas convidativas.

Esta Associação tem vindo de forma continuada desde a sua génese a criar o espírito de participação em actividades desportivas ou recreativas na comunidade de Góios.

Desta feita escolheu o Atletismo. As inscrições demonstraram a aceitação que há por esta prática desportiva. E a numerosa assistência que ocorreu ao Largo de S. Roque onde se encontra a sede da ARGO é a demonstração de quanto popular são estas iniciativas.

A juventude de pouca e tenra idade lá estava a fazer a sua iniciação. Uns na prova e outras a executar tarefas que a organização distribuiu. Os

mancebos e os veteranos deram o espectáculo do despique. Foi uma festa desportiva naquela manhã soalheira e à tarde as corridas de sacos e saltos de corda atraíram muitos homens e mulheres que vieram provar que a juventude tem de ser cultivada pela vida fora.

## PRAIA DE RIO DE MOINHOS

### QUER ESTRUTURAS

Já se fizeram alguns melhoramentos no seu acesso e aos campos da orla costeira.

A APPLE, também já plantou uma sebe - protecção em madeira - para delimitar as zonas a proteger espécies vegetativas conducentes à recomposição dunar.

Todavia o parque de estacionamento não se encontra devidamente delimitado e orientado, sabendo-se que no Verão esta praia será das mais procuradas por veraneantes que nos visitam.

Os serviços de apoio inexistentes, instalações, par bar, quiosques balneários chuveiros, mesmo que provisórios são necessários

## UMA NOVA SALA DE CONVÍVIO

### EM GÓIOS - BAR RIBEIRO

Abriu ao público uma nova e bem equipada sala de convívio junto ao cruzamento da Anta.

A confusão foi muita no primeiro dia que provocou a confusão no trânsito devido à escassez de estacionamentos para todos.

O interior bem decorado foi pequeno para tantos curiosos que não deixaram de marcar presença. A juventude de Marinhas e de fora encontrou um novo trajecto para fugir à monotonia. Compreende-se, mas todo o cuidado é pouco e necessário muita prudência e vigilância para que a curto prazo não se desvirtue todo o labor e empenho que ali puseram os seus proprietários. A quem desejamos sucesso.

# Acidente fatal em Agrelo

Na noite de sábado para domingo do dia 27 de Abril, depois de estar a conviver com os amigos no café do "Garrincha" em Rio de Moinhos, o Carlos Miguel Cruz Lemos (mais conhecido por Carlinhos) não se sabendo quais os motivos, em vez de se dirigir para casa para onde era natural que fosse, talvez perseguido pelo destino, encaminhou-se pela Rua do Agrelo até à estrada nacional, onde haveria de encontrar a morte.

Devido à falta de testemunhas, até pelo avançado da hora, ninguém até agora sabia como ou em que circunstância se deu o acidente. Certo é que o Carlinhos apareceu morto vítima de um choque de automóvel que se haveria de pôr em fuga, felizmente sem sucesso, pois, devido ao acidente o radiador do automóvel furou e este imobilizou-se junto ao cruzeiro de S. Bartolomeu. Após a informação de um carro espanhol, comunicando que atrás se encontrava um corpo na estrada e constatando-se vestígios de um atropelamento recente na viatura fugitiva, foi a captura ali efectuada por populares, identificando-se o condutor como natural de Vila Cova.

# Presidentes da Câmara Municipal de Esposende (Século XX)

O record de duração continua a pertencer ao Pe. Sá Pereira (duas décadas à frente dos destinos do município, embora os primeiros 2 anos decorressem sob a presidência formal de Lauro de Barros Lima), enquanto o menor "reinado" coube a Ramiro de Barros Lima, presidente durante 6 dias apenas, em 1915, durante a ditadura do general Pimenta de Castro. Entre os presidentes democraticamente eleitos, a primazia vai para os 9 anos e meio do malogrado Alexandre Losa Faria.

## 1. PERÍODO DA MONARQUIA

### Presidente

Padre Manuel Martins Giesteira  
Padre José Pereira da Costa Lima  
Padre José Manuel de Sousa  
António de Almeida Pascoal  
José Cândido da Silva Ramalho  
Joaquim José da Silva  
Joaquim Fernandes Patusco  
Dr. João Gonçalves Pereira de Barros

### Duração do mandato

Janeiro 1899 - Janeiro 1902  
Janeiro 1902 - Janeiro 1904  
Janeiro 1904 - Janeiro 1905  
Janeiro 1905 - Dezembro 1907  
Dezembro 1907 - Janeiro 1908  
Janeiro 1908 - Fevereiro 1908  
Fevereiro 1908 - Novembro 1908  
Novembro 1908 - Outubro 1910

## 2. PRIMEIRA REPÚBLICA

Dr. João Caetano da Fonseca Lima  
Valentim Ribeiro da Fonseca  
Firmino Clementino Loureiro  
Dr. Ramiro de Barros Lima  
Dr. Alexandre Henriques Torres  
Padre Manuel Martins Giesteira  
Dr. Alexandre Henriques Torres  
Dr. João Gonçalves Pereira de Barros  
Dr. Alexandre Henriques Torres

Outubro 1910 - Janeiro 1911  
Janeiro 1911 - Maio 1911  
Maio 1911 - Maio 1915  
Maio 1915  
Janeiro 1918  
Janeiro 1918 - Março 1919  
Março 1919 - Janeiro 1923  
Janeiro 1923 - Janeiro 1925  
Janeiro 1925 - Junho 1926

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls 35 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 26-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de 29 de Março de 1996, na qual, - HENRIQUE DA SILVA e mulher, MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DOS SANTOS MARIZ, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Soutelo, da freguesia de Gemeses, deste concelho, de onde ambos são naturais.

### DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios relacionados sob os números um a seis, inclusivé, constantes da citada relação, aos quais atribuem os correspondentes valores patrimoniais.

### VERBA UM

Prédio Rústico, que consta de Pinhal, sita nas Bouças, com a área de quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do Norte com Arlindo Martins Souto, Sul com Manuel Gonçalves do Vale, Nascente com Arlindo Martins Souto e do Poente com António Faria Vilas Boas, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 221, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor patrimonial e igual atribuído de MIL CENTO E OITENTA E SEIS ESCUDOS.

### VERBA DOIS

Prédio Rústico, que consta de Cultura de Videiras em Ramada, sita em Sub-Fonte, com a área de mil cento e setenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Cândido Fernandes Ribeiro, Sul com Joaquim Martins de Sá, Nascente com Cândido Fernandes Ribeiro e do Poente com António Nogueira do Paço, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 416 (Artigos Antigos n.ºs 1616 e 1617), omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor Patrimonial e igual atribuído de TREZE MIL CENTO E OITENTA E OITO ESCUDOS.

### VERBA TRÊS

Prédio Rústico, que consta de Cultura, sita em Paredos, com a área de setecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Caseiro dos Santos, Sul com António Nogueira da Cruz, Nascente com Manuel Mariz da Costa, e do Poente com António Nogueira da Cruz, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 552, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor Patrimonial e igual atribuído de MIL NOVECENTOS E CINQUENTA E NOVE ESCUDOS.

### VERBA QUATRO

Prédio Rústico, que consta de Pinhal, sita na Leira do Sobreiro, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do Norte com Joaquina Martins de Sá e outro, Sul com Diamantina Fernandes Ribeiro, Nascente com Alfredo Pedreira de Faria e do Poente com Al-

bino Ferreira da Silva, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 946, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor patrimonial e igual atribuído de DOIS MIL QUINHENTOS E OITENTA ESCUDOS.

### VERBA CINCO

Prédio Rústico, que consta de Pinhal, sita em Sub-Muar, com a área de setecentos e sessenta e dois metros quadrados, a confrontar do Norte com António Pereira de Azevedo, Sul com Caminho, Nascente com António Pereira de Azevedo e do Poente com Maria Lima dos Santos, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 1090, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor patrimonial e igual atribuído de MIL QUATROCENTOS E SETENTA E SETE ESCUDOS.

### VERBA SEIS

Prédio Rústico, que consta de Pinhal, sita em Muar, com a área de duzentos e seis metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel de Azevedo Ramalho, Sul com José Martins Pereira e outros, Nascente com Manuel Alves Nogueira Júnior e do Poente com Maria Lage do Vale, inscrita na matriz respectiva sob o artigo n.º 1105, omissa na Conservatória do Registo Predial de Esposende, com o valor patrimonial e igual atribuído de QUATROCENTOS E SETENTA E NOVE ESCUDOS.

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória do Registo Predial os prédios relacionados sob os Números um a seis, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel da Silva Júnior e mulher Helena Ferreira de Azevedo.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enumeradas características de tal posse, adquiriram os prédios relacionados sob os números um a seis por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

### VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Abril de 1996.

A Ajudante,

a) Maria da Saúde Freitas Velasco de Sousa

## 3. DITADURA FASCISTA

Valentim Ribeiro da Fonseca Jr.  
Tenente Lauro de Barros Lima  
Padre Manuel Martins de Sá Pereira  
Dr. Francisco Duarte Ferreira Carmo  
Manuel de Faria e Silva  
Padre Manuel Martins de Sá Pereira  
António José da Costa Leme  
Prof. Carlos de Oliveira Martins

Junho 1926 - Dezembro 1927  
Dezembro 1927 - Maio 1931  
Maio 1931 - Novembro 1944  
Novembro 1944 - Junho 1946  
Junho 1946 - Junho 1947  
Junho 1947 - Julho 1954  
Julho 1954 - Fevereiro 1967  
Fevereiro 1967 - Junho 1974

## 4. REGIME DEMOCRÁTICO

Prof. Joaquim Gonçalves Regado  
João Alberto Terra de Sá  
Dr. António Fernandes Torres  
Dr. Francisco Brás Marques  
Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria  
Prof.ª Laurentina Veloso Fernandes Torres  
Alberto Queiroga Figueiredo  
Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá

Junho 1974 - Julho 1974  
Julho 1974 - Novembro 1974  
Novembro 1974 - Fevereiro 1976  
Fevereiro 1976 - Janeiro 1977  
Janeiro 1977 - Julho 1986  
Julho 1986 - Janeiro 1990  
Janeiro 1990 - Março 1996  
Março 1996 - .....

### Principais fontes consultadas:

"A História de Esposende", Armindo da Rocha Duarte; "Esposende: Páginas de Memórias", Manuel Albino Penteadó Neiva; Vários números de "O Esposendense", do "Jornal de Esposende" e do "Farol de Esposende".



## Pequeno comentário ao editorial sob o título

### - A descer todos os "Santos" ajudam

Com a devida vénia transcrevemos uma passagem da última Nortada:

"Durante o desfile de Carnaval já quase no fim, foi anunciada a vitória do F.C. Marinhãs no jogo desse dia, à mesma hora.

Espontaneamente houve regozijo, muitas palmas, alegria...".

Sendo este editorial da exclusiva responsabilidade da Redacção do Jornal, vimos manifestar o nosso espanto, talvez repúdio, pela publicação em editorial deste apelo (aviso, recado, achega...) muito certo noutra altura, mas inoportuno e tendencioso (?) precisamente nesta edição n.º 19 ano II de 29 de Fevereiro de 96.

Para conhecimento do Sr. Manuel Abreu, lembrámos que todos os elementos desta (des)organização são sócios do F.C. Marinhãs, com a quotas em dia, a maior parte portadores de livre-trânsito de 20 contos já pagos, naturalmente. Participam em tudo o que o nosso clube - F.C. Marinhãs - realiza: torneios de sueca, malhas, dominó, king, sorteios, etc. e que, regra geral, assistem aos jogos em casa gastando mais cem ou duzentos escudos na "bola de jogo" e mais duzentos ou trezentos na cerveja e fêvera assada. Se pedem algum dinheiro para prémio de vitória aos jogadores, alguns dos nossos nomes estão lá. A direcção sabe a quem pedir!

Não precisamos de pedir desculpas ao F.C. Marinhãs, o que nem seria difícil para nós, mas "somos obrigados" a pedir perdão pela nossa "falha" à redacção do jornal. E pedimos... pronto. Embora nós acreditemos que o F.C. Marinhãs se vai "salvar", e sabendo que a situação em 18 de Fevereiro (Carnaval) era muito difícil, lembrámos ao jornal Voz de Marinhãs que em 30 de Janeiro 96, v/jornal n.º 18, em 30 Dezembro 95, v/jornal n.º 17, em 30 de Novembro 95, v/jornal n.º 16, etc., etc., a situação ia piorando, jornada a jornada (jornal a jornal), e porque é sempre mais fácil escrever sobre as vitórias, o vosso jornal pouco mais fazia do que transcrever as sucessivas derrotas, com os comentários cada vez mais pessimistas de quem escrevia os artigos. Nunca vimos este apelo tão dramático, mas "tão amigo" do Voz de Marinhãs noutras edições. Podiam inclusivé esperar mais um mês e publicá-lo no vosso número 20. Deste modo, toda a gente que ainda lê o jornal, nota que este editorial não ataca concretamente as arrematações para as festividades, porque

quem as realiza, bem ou mal, já as organiza ao longo de todo o ano. Nem ataca, nomeadamente os torneios (vai dar ao mesmo), nem mesmo outros géneros de espectáculos (não vislumbramos quais...). Já saíram muitos jornais, a situação do F.C. Marinhãs desde 1995, esta época nunca foi boa, e as comissões de festas e afins nunca foram criticadas por isso.

Está mais que visto, para quem ainda lê o jornal que este "puxão de orelhas" foi para nós, para o Carnaval. Estamos contentes porque "todo o mundo" gostou do nosso "carnavalinho" que tinha, no mínimo, 186 pessoas a desfilar; imensas crianças alegres; idosos e doentes, todos os do lugar (Rio de Moinhos também é Marinhãs) e alguns de fora do lugar; assistência, muita, muitos de fora e ainda muitos de fora da terra. Colaboramos conosco a Cruz Vermelha Portuguesa-Núcleo Marinhãs, a Rádio Esposende, a Rádio Alto Minho, o grupo Cantares do Cávado, o Pároco da Freguesia, o Movimento Jovens em Camínhada, o Povo, etc., etc. (tudo isto era notícia...). Não seria interessante dizer que sem a ajuda de peditórios ou subsídios, fez-se nesta freguesia uma festa saudável e linda, onde demos lanche aos idosos e doentes, presentes ou nas suas casas, aos miúdos e a toda a gente presente, gastando alguns sumos e leite, oito bolos, 5.632 filhoses, 16 brás de pão, chouriço e... pouco vinho...?

E temos pena porque a redacção do Voz de Marinhãs não queria que esta festa se fizesse no Domingo de Carnaval. Nós não mandámos na Federação de Futebol, ou na Associação, ou no Organismo Autónomo, ou seja em quem fôr, que anteciparam todos os jogos para o Sábado menos o Farese da 1.ª Divisão e os jogos da 3.ª Divisão.

Porque nós, se calhar, até somos dos que fugiam à "reza" para ir ao futebol; se calhar até gostamos de ir ao futebol; se calhar até somos amigos do Futebol Clube Marinhãs, com esta direcção... também.

Ah! E como somos (des)organizados, lembrámos ao Sr. Manuel Abreu que não é a primeira vez que fazemos este erro: já é a quarta vez que "pecamos" no Domingo de Carnaval.

Um pouco (des)organizados mas... amigos de todos, até do jornal "Voz de Marinhãs". Saudações.

A (des)organização

## "Lactoantas - Produtos Alimentares, Lda."

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE  
N.º de Matrícula 00731 - N.º de Identificação de Pessoa Colectiva  
N.º de Inscrição N.º 1 - N.º e data da apresentação 16 - 96.04.16

CERTIFICO, que entre CARLOS ALBERTO CARVALHO DE ABREU, solteiro, maior, residente na Rua Padre Apolinário Rios Freguesia de Antas, concelho de Esposende e RAÚL ABEL CARVALHO DE ABREU, solteiro, maior, residente na dita Rua Padre Apolinário, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "LACTOANTAS - PRODUTOS ALIMENTARES, LDA", e tem a sua sede na Rua Padre Apolinário Rios, freguesia de Antas, deste concelho.

PARÁGRAFO ÚNICO - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

#### Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio de produtos alimentares.

#### Art.º 3.º

1) - O capital social, integralmente subscrito em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de oitocentos mil escudos pertencente ao sócio Carlos Alberto Carvalho de Abreu, e outra no valor de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Raúl Abel Carvalho de Abreu.

Cada um dos sócios realizou a sua quota em dinheiro, apenas quato a metade, devendo a restante parte ser realizada no prazo de 1 ano a contar desta data.

#### Art.º 4.º

1) A gerência da sociedade pertence ao sócio Carlos Alberto Carvalho de Abreu, que desde já é nomeado gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contra-ir financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

#### Art.º 5.º

As cessões de quotas no todo ou em parte são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; e estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

#### Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdição ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do registo Comercial de Esposende aos 19 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante, a) Mário Neiva Losa

## A Escola Básica 2,3, António Correia de Oliveira comemora 25 anos



A Escola Básica 2,3, António Correia de Oliveira, em Esposende, vai comemorar os seus 25 anos de existência com um programa cultural variado, ao longo dos meses de Abril e Maio. Estas comemorações dos 25 anos são simultaneamente as comemorações dos 51 anos de existência do "ensino preparatório" no concelho em virtude de o primeiro estabelecimento deste tipo de ensino ter nascido em 1945. Para Conceição Campelo, Presidente do Conselho Directivo da Escola, estas comemorações pretendem ser, acima de tudo, um "enaltecer do trabalho que a escola desenvolveu ao longo destes anos em termos culturais, educacionais e de formação para a população local".

O programa das comemorações conta com uma variedade grande de actividades culturais cujo destino é, não só os próprios alunos da escola como toda a comunidade local.

Assim, a IX Feira do Livro, a decorrer de 15 de Abril a 31 de Maio vai abrir as comemorações. De 5 a 10 de Maio vai decorrer a 1.ª Semana de Musical, havendo diariamente um espectáculo musical. No dia 10 haverá, às 15 horas uma Eucaristia de sufrágio, seguindo-se a inauguração de uma Exposição de Desenhos e Caricaturas do antigo professor da escola, Alceu Vinha dos Santos.

No dia 17 de Maio vai acontecer um Sarau e Exposição sobre a obra do patrono da Escola, o Poeta António Correia de Oliveira, que escolheu a freguesia de Belinho, no Concelho, como residência.

No dia 25 será inaugurada uma Exposição Retrospectiva e de Trabalhos da Área-Escola; um Colóquio sobre "Os 25 anos da escola" seguido de um almoço de confraternização, alargado a todos os professores e funcionários que passaram pela escola.

No dia 31, terminam as comemorações com a IV Marcha da Montanha, ao monte de S. Lourenço, em Vila-Chã, estância castreja que além de permitir um mergulhar no passado histórico, oferece uma paisagem deslumbrante e paradisíaca.

Para estas comemorações foram constituídas uma Comissão de Honra, uma Comissão Organizadora e um Secretariado. A Comissão de Honra é presidida pelo Director Regional da Educação do Norte, fazendo ainda parte o Governador Civil, o Presidente da Câmara, todos os presidentes dos C. Directivos desde o início, os Chefes do Pessoal administrativo e auxiliar, o funcionário mais antigo da escola, o 1.º aluno da escola, professores de transição entre o Externato Infante de Sagres e a Escola e Presidente da Associação de Pais.

#### RECORDAR O PASSADO

Merece a pena recordar um pouco da história que precedeu o nascimento da E.B. 2,3 A.C. Oliveira.

Segundo Agostinho Reis, ex-proprietário e Director do Externato Infante de Sagres, o início do estabelecimento de ensino para os 1.º e 2.º anos (actuais 5.º e 6.º) deu-se em 1945 através da criação do "Externato Infante de Sagres" pelos irmãos António e Luis Carvalhal e pelo Dr. Tavarela, todos de Esposende, tendo funcionado "em duas salas da Casa do Arco" (espaço onde hoje funciona a Biblioteca Municipal).

Em 1950, Agostinho Reis comprou o Externato, na altura com "nove alunos do concelho". Em 1952 já é frequentado por 75 alunos e, perante a falta de espaço, as instalações mudam para o Largo Tomás Miranda (local que fica nas traseiras do Museu Municipal). Nesse mesmo ano inicia-se a leccionação dos 3.º, 4.º e 5.º anos (actuais 7.º, 8.º e 9.º).

Em 1963, A. Reis comprou o terreno e construiu o Externato no local onde hoje se encontra o edifício. O projecto foi desenhado por Jacinto Costa e seu construtor o Sr. Pilar.

Em 1970, o Ministério da Educação compra as instalações correspondentes ao ensino preparatório - frequentado na altura por 251 alunos - e em 1972 adquiriu as instalações referentes ao ensino unificado (7.º, 8.º, 9.º). Para albergar o número de alunos que crescia ano após ano, o Ministério recorreu à instalação de pavilhões pré-fabricados que remediaram durante mais de 20 anos.

Para A. Reis, os primeiros tempos foram "muito difíceis" não só porque "todo o material era alugado" como cadeiras, mesas, quadros, mapas... como a população local "era muito pobre", o que obrigava a que um terço dos estudantes de então o frequentassem gratuitamente, sem contar ainda com "a inspecção rigorosíssima em termos ideológicos" e "as chatices com a PIDE".

Estas dificuldades não fizeram desanimar o seu proprietário e as boas classificações dos alunos que prestavam provas em Braga e mais tarde na Póvoa de Varzim "compensavam todas as arrelias".

O nosso interlocutor classifica o Externato como "revolucionário" e "inovador" para a época não só em virtude de as turmas serem mistas, mas também porque se trabalhava com obras proibidas pelo sistema como era o caso do romance de Aquilino Ribeiro "Quando os Lobos Uivam".

#### ENSINO OFICIAL: NOVO PATRONO

A venda do Externato ao estado e o início do ensino oficial veio trazer alterações significativas, inclusivé do próprio patrono, que passa então a ser o poeta A. Correia de Oliveira. Este patrono foi escolhido de entre mais duas hipóteses, nomeadamente o Pintor H. Medina e o Escritor Manuel Boaventura, pelo C. Directivo da época, constituído pelo prof. Bernardino Amândio e Agostinho Reis, em virtude da "sublime obra que nos deixou como poeta", referiu A. Reis.

#### CASA NOVA, PROBLEMAS VELHOS

O facto de actualmente as instalações da escola serem novas, os problemas são graves. Para (conceição Campelo o mais crítico é "a superlotação" da escola. Projectada para ser ocupada por 500 alunos, neste momento acolhe 960, o que obriga a ocupação de todos os gabinetes e cubículos para dar aulas; grande parte das turmas têm quase 30 alunos cada uma e faltam espaços exteriores. Esta situação é provocadora de "sérios problemas de carácter agressivo", segundo C. Campelo. Por outro lado, o número de funcionários corresponde apenas à capacidade da escola referente aos 500 alunos, não se atendendo a realidade actual o que agrava ainda mais a situação.

A única atenuação deste problema passa, para aquela presidente, pelo aproveitamento do antigo edifício da escola, para se instalarem salas de estudo, de apoio pedagógico e espaços lúdicos, condições necessárias para um maior e melhor sucesso escolar.

#### APELO

Dois apelos são solicitados pelo C. Directivo, a saber: as inscrições para o almoço devem ser feitas para a escola e todas as pessoas que passaram pela escola e possuam qualquer elemento de interesse para estar patente na Exposição Retrospectiva, devem contactar o Conselho Directivo.

M. Azevedo



# Direito e Política

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

À parte, a Normologia ou a Ciência Normativa que não começa nem se esgota no direito - talvez a sua génese esteja na moral - a referida ramificação público/privado sugere-nos, desde logo, afinidades com as ciências da Organização Política, da Administração, da Legislação, da Regulática. Também da Sociologia, da História, da Antropologia, etc.. Depois, cada um daqueles ramos subdivide-se. Derivando o direito público, entre outros, em direito constitucional, direito administrativo, direito fiscal, direito tributário, direito penal, mormente direito criminal, disciplinar e das contra-ordenações. Aqui as afinidades com as ciências já acima referidas são evidentes e, excluindo pela equívocidade que suscita, a Filosofia do Estado, podemos acrescentar mais as ciências da Criminologia, da Medicina, da Psiquiatria e da Psicologia.

Por sua vez, o ramo do direito privado, subdivide-se: em direito privado, geral ou comum e em direito privado especial. No geral ou comum temos o direito civil do qual saem os direitos das obrigações, das coisas, da família e das sucessões e no especial temos o direito comercial e o direito do trabalho<sup>(64)</sup>, apesar deste último ter, nos tempos que correm, uma forte componente de direito público<sup>(65)</sup>. E aqui, sem repetir as já referidas, são facilmente perceptíveis as relações ou afinidades com outras ciências como sejam a da Economia, da Gestão e da Educação e Formação.

Com a emergência de novos direitos como os que foram referidos mais acima é necessário e imperioso que o direito dialogue com as ciências das Relações Internacionais, da Geologia, da Biologia, do Ambiente, da Oceanografia, etc.. E aqui, a Juscência, encontrará, certamente, mais um ponto de encontro e de convergência com a Ciência Política, para compensar os momentos de antagonismo - infelizmente cada vez mais frequentes - que a prática política por vezes gera com os princípios e os fins do direito.

## V - Os valores no direito e na política

### 12. A filosofia do Direito e da Política

Apercebemo-nos, pelo que foi sendo dito no decorrer das informais e despretensiosas cogitações publicadas até hoje, que a maneira de "ver", entender e conceber o direito bem como pelas formas como o mesmo se revela ou se realiza, há uma grande dependência dos sistemas de valores existentes em cada momento e em cada sociedade.

Quanto à política poder-se-á dizer quase o mesmo. O direito e a política, na sua vertente teórica, especulativa, interrogam-se a si mesmos sobre a veracidade, as condições e as razões da sua própria existência, como objectos possíveis do conhecimento.

Como as formas de revelação, quer de um quer da

outra, são imanentes de uma "praxis" social, há fundamentos que são sempre anteriores a tal revelação, que estão na sua origem, i.e., elementos que num primeiro momento - talvez sincrético - do devir histórico assumem um carácter genético comum a ambos os domínios, constituindo-se num segundo momento como fenómeno jurídico ou como fenómeno de poder, por vezes, talvez, por razões antagónicas.

Numa concepção genético-estruturalista<sup>(66)</sup> poderíamos dizer que uma estrutura, nascida duma necessidade específica, alheia ao direito e à política, de carácter indubitavelmente social, acaba por dar origem a uma outra estrutura, que se autonomiza e ganha uma "fisiologia" própria, jurídica e/ou política, capaz de gerar outros valores diferentes dos que lhe estiveram na génese e de manter uma prolongada dialéctica de adaptação a novas situações e realidades. É a indagação problemática que o homem faz às suas origens e ao seu passado, com os instrumentos da sua cultura, de razão, de lógica e de conhecimento, que vão guiar a sua busca do passado e valorar "a posteriori" os fundamentos descobertos por esses operadores. Operadores que são moldados e conformados pela conceptologia utilizada na demanda e consequentemente, também eles, agentes de contaminação das razões originais de qualquer instituto dos nossos antepassados que, logicamente, não utilizavam operadores como os que nós hoje utilizamos.

A valoração que é feita de qualquer descoberta e o seu encadeamento com a realidade vivida no momento do seu conhecimento, vai alimentar todas as teleologias<sup>(67)</sup> que, por sua vez, engendram novas visões, por vezes sindicantes do passado e dos valores descobertos, problematizadoras do quotidiano e prospectivas, num verdadeiro sistema que se auto-alimenta e se auto-questiona permanentemente.

Já nos apercebemos que, quer a Teoria Jurídica quer a Teoria Política, mormente a Teoria do Estado - principal ponto de convergência, nem sempre bem sucedida, entre a política e o direito - se ocupam da aplicação prática dos sistemas de valores que subjazem àquelas ciências. Mas, as interrogações sobre os "seres" do direito e da política ou da política e do direito, são feitas pela Filosofia do Direito e pela Filosofia Política. Isto, enquanto "seres" em que a justiça é partilhada, como fundamento e como fim. No primeiro caso como o principal fundamento e fim justificativo da existência do direito. E no segundo caso como medida da política e incumbência do Estado moderno, a par das incumbências da realização da segurança e do bem estar dos cidadãos.

O valor do saber do direito dos juristas e o valor do saber da política dos politólogos, são questões permanente avaliadas e relançadas pela Filosofia. Apesar de tudo, não podemos esquecer que das interrogações,

simultaneamente ontológicas e axiológicas, da Filosofia, às vezes, pouco mais restam que outras tantas aporias, ou melhor dizendo, outras tantas perplexidades ou interrogações sem resposta, pelo menos imediata.

### 13. A realidade do poder, o direito e a política

O direito, enquanto sistema de valores, regulador das relações entre os homens, que procura realizar a justiça - à parte a resolução dos conflitos que opõem, apenas, particulares -, confronta as situações quotidianas do exercício do poder com a sua pauta de valores e, assim, afere da conformidade legitimária, organizativa, soberana e prática do poder. Poder que é um objecto da política, enquanto relação com outros sujeitos e com os próprios cidadãos, observando os paradigmas da democracia política e social, da liberdade e igualdade e do respeito pelos direitos e interesses legítimos, da segurança e do bem estar de todos os cidadãos.

O Professor Paulo Ferreira da Cunha, no seu livro "Pensar o Direito I", interroga-se sobre o "que é o Direito, que é o Estado - e que fazem e devem fazer, para que servem e devem servir"<sup>(68)</sup>. Antes, porém, face aos factos que analisa numa sua revisão a obra literária sobre a actividade concreta do Estado e dos titulares dos seus órgãos - no caso em apreço, do Estado francês - diz o seguinte: "o Direito (...) corre sérios riscos numa situação em que o Estado-todo-poderoso, sob a capa maleável, sorridente e inatacável de democracia, vai cometendo dos maiores atropelos à lei que ele próprio criou, e à justiça que deveria ser um dos seus fins (...)"<sup>(69)</sup>.

As concepções do Estado-de-Direito, com os omnipresentes princípios da legalidade e da igualdade<sup>(70)</sup>, consagrados em todas as constituições, a positivação, por via política e orgânica do Estado de normas jurídicas disseminadas por todos os sectores da actividade humana e a sua conformação às normas de carácter acentuadamente programático, esteadas nas constituições modernas são, simultaneamente, pontos de contacto - de interacção por vezes - e de repulsão pendular tendentes ao aperfeiçoamento do Direito e da Política. Isto, se o labor filosófico quiser e puder manter foca-

dos os grandes problemas que perpassam e questionam o direito e a política, contra a visão dominante do positivismo vesgo e néscio que, hoje, ainda, parece predominar no mundo.

### NOTAS:

64 - Só nos referimos à componente civilística do Direito do Trabalho, sem esquecer a hybridismo. Por todos, ver CORDEIRO, António Menezes, *Manual de Direito do Trabalho*, Almedina, Coimbra, 1991, pág.<sup>as</sup> 15-78 e CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito II*, Almedina, Coimbra, 1991, pág.<sup>as</sup> 66-162.

65 - Para além, do Direito do Trabalho, que já referimos, o Direito da Segurança Social e o Direito Agrário.

66 - No sentido de que "não há estrutura sem génese, nem génese sem estrutura", segundo PIAGET. Ver LIMA, Lauro de Oliveira, *Treinamento em Dinâmica do Grupo*, 2.<sup>a</sup> ed., Editora Vozes Limitada, Petrópolis RJ, 1970, pág.<sup>as</sup> 99 e 100 e PIAGET, *Lógica e Conhecimento Científico*, 2.<sup>a</sup> Vol., Civilização, Porto, 1981, Pág.<sup>a</sup> 525.

67 - Referimo-nos ao conceito de que, todos os sistemas ou modelos, perseguem um fim, um ideal a alcançar.

68 - PIAGET, nota 66, pág.<sup>a</sup> 324.

69 - *Idem*, pág.<sup>a</sup> 322.

70 - É interessante confrontar a realidade social, histórica e quotidiana, com o sentido teórico dos termos "Estado-de-Direito" e os seus corolários expressos nos princípios da legalidade e da igualdade dos cidadãos, em áreas como o Direito Penal e o Direito do Trabalho ou então o Direito Fiscal: em relação ao Direito Penal, ver BRITO, José de Sousa, *A Lei Penal e a Constituição*, in *Textos de Direito Penal*, pág.<sup>as</sup> 5 - 61; no Direito do Trabalho, ver os tetos referidos na nota 64; no Direito Fiscal, ver XAVIER, Alberto Pinheiro, *Conceito e Natureza do Acto Tributário*, Almedina, Coimbra, 1972, pág.<sup>as</sup> 275 - 307; e, em geral sobre o Estado-de-Direito, ver: CAETANO, Marcelo, *Manual de Ciência Política e Direito Constitucional*, Tomo I, Almedina, Coimbra, 1989, pág.<sup>as</sup> 280 - 337; RIBEIRO, Vinício, *O Estado de Direito e o princípio da legalidade da Administração*, sob o tema "A limitação jurídica do poder político", Coimbra Editora, 1981, pág.<sup>as</sup> 27 - 65.

## CIGANOS À SOLTA

# Fuga-perseguição e caça

No domingo passado um transeunte marinhense viu-se envolvido numa história de ciganos que por certo não se esquecerá rapidamente.

Quando se encontrava em Esposende, na Estrada Nacional 13, junto ao cruzamento da Senhora da Saúde após ter dado a sua volta matinal, aproximou-se da passageira com a sua bicicleta à mão, pensando estar mais seguro dessa forma. Hesitava em atravessar e surgiu um carro que solícito travou, não para o deixar passar, como pensou o transeunte, mas para, abrindo uma janela lhe fazer umas perguntas d orientação. Rápido como um mestre de circo o condutor se apercebeu de uma carteira que o pobre do marinhense tinha no bolso de dentro de uma casaca, talvez com uma ponta de fora. Vai daí, soltando as mãos do volante, com uma dá um puxão inesperado nas golas da casaca do ciclista apeado e com a outra um forte murro nos olhos e nariz do conterrâneo, que estonteado e combalido com sangue a brotar em jorro se apercebeu quando o carro arrancou em grande velocidade, que a sua carteira tinha voado e com tanto azar seguido no carro daquele bandido à solta. Mas com alguma sorte também, pois o carro só não lhe passou por cima porque não calhou na fuga precipitada que encetou o condutor. Mas não foi longe. Alguém... se aproximou da vítima, e verificando o seu estado tratou de comunicar com o 115 e de chamar a GNR. A ambulância surgiu de pronto e logo de seguida o jipe da GNR. Obtidas as primeiras informações "in loco" a GNR soube que o fugitivo seguiu o caminho de Góios, local onde também foi informada havia um grande acidente impedindo o trânsito local. Aí existia já um grande aparato popular e constava ter sido um indivíduo de raça cigana que ao ter-lhe rebentado um pneu provocou o acidente aparatoso com outro veículo que seguia em sentido contrário, ficando retido na marcha que encetara momentos antes. Chegada a GNR ao dito local mais não teve que associando os elementos de que dispunha constatar que estava na presença do causador da agressão, roubo e abandono em

via pública do pobre marinhense. O certo que efectuada a revista da praxe o senhor não era possuidor de qualquer elemento suspeito que fizesse causalidade com a situação acima descrita. Só mais tarde e por informação dos presentes entretanto já alguns familiares da vítima a GNR foi alertada para a hipótese do cigano ter abandonado algo estranho num local dentro dumas paredes próximas do local onde se encontravam, pois ali terá ido a pretexto de satisfazer as necessidades fisiológicas. Foi o respectivo levantamento, o certo é que não aparecia a carteira antes roubada. Com alguma insistência descobriu-se um pequeno papel com dados pessoais da pessoa antes agredida e roubada o que intuiu à procura mais aturada da carteira que teria uma boa soma de dinheiro, número esse já conhecedor das autoridades e condizente com as notas de que era possuidor o agressor. Pouco tempo depois a carteira apareceu com todos os documentos de que era portadora excepto aquela quantia em dinheiro, antes retirada.

Perante tais factos e porque se juntou muita população no local, o caso era já conhecido em todos os cafés das redondezas, a GNR levou consigo o bandido à solta, pensando aqueles, que agora preso e a contas com a justiça. Mas, não foi isso que aconteceu. A sorte está sempre dum lado. Passando algum tempo o passarinho era posto na rua e em liberdade para continuar a sua saga. Vá lá saber-se porquê? É que o formalismo muitas vezes é o elemento mais fácil para fazer contornar as questões, todos sabemos. Interpretações subjectivas de quem por obrigação social tem o dever de ser transparente nos comportamentos e dar a conhecer as suas razões. É que se tanta gente se congratulou com a caça do bandido, muita mais saiu frustrada ao tomar conhecimento de que o mesmo não ficou detido para ser presente a um Juiz e a mesmíssima pessoa algumas horas mais tarde (?) já podia circular com o carro para encetar novas proezas.

A fuga, apenas foi interrompida.

## NORTADA...

# Clarinetista

"O meu nome é Ana Carolina, sou de Marinhas, tenho 11 anos e como todas as crianças da minha idade, sou estudante. Frequento a Escola B2 e 3 António Correia de Oliveira em Esposende.

Para satisfazer o meu desejo de saber mais entrei para a escola de música da banda que eu agora frequento. Estudei as notas, os seus valores, as pausas, e os compassos, aprendi a solfejar e a "ler" a música. Em pouco tempo tornei-me uma pequena clarinetista, e fiz um exame de admissão para a banda. Tirei uma boa nota e para surpresa de todos, em pouco tempo tirava medidas para uma farda que eu nunca tinha sonhado usar.

Agora continuo a frequentar a banda pela paixão que tenho à música e pelo convívio que há entre todos, de todas as idades. Toco na banda há já três anos e espero continuar por muitos mais anos.

Agora quero contar uma pequena experiência sucedida comigo este ano que envolveu também o meu professor da escola. Quando ele soube que eu tocava numa banda de música, pediu-me para levar o instrumento para as aulas. Durante algumas aulas, toquei para o meu professor e para os meus colegas e acho que o meu

professor gostou do que ouviu pois convidou-me para ir tocar a uma missa em Vila Cova. Aceitei sem pensar duas vezes, mas verdade se diga, que no Domingo da missa senti-me um pouco assustada e talvez um pouco arrependida de ter aceite aquela proposta, mas tudo correu pela positiva e o professor logo me convidou para tocar com ele e com um seu colega na missa de comunhão pascal. Esta correu muito melhor do que era esperado.

Sou um elemento activo da banda de música, mas tenho que admitir que o que de mais importante aconteceu a nível da vida musical em mim, foi fora da organização que me despertou para a música.

O meu sonho é ser professora do que é talvez a disciplina que eu mais gosto - Educação Musical."

Ana Carolina vai "lá para o meio" quando a Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (mais conhecida por "Música de São Paio"), desfila. Tanto pode ser em festas, procissões, desfiles ou cortejos da Semana Santa. Ela é assim, e disse o que quis quando lhe pedi uma reacção. Obrigada.

Q. Areias